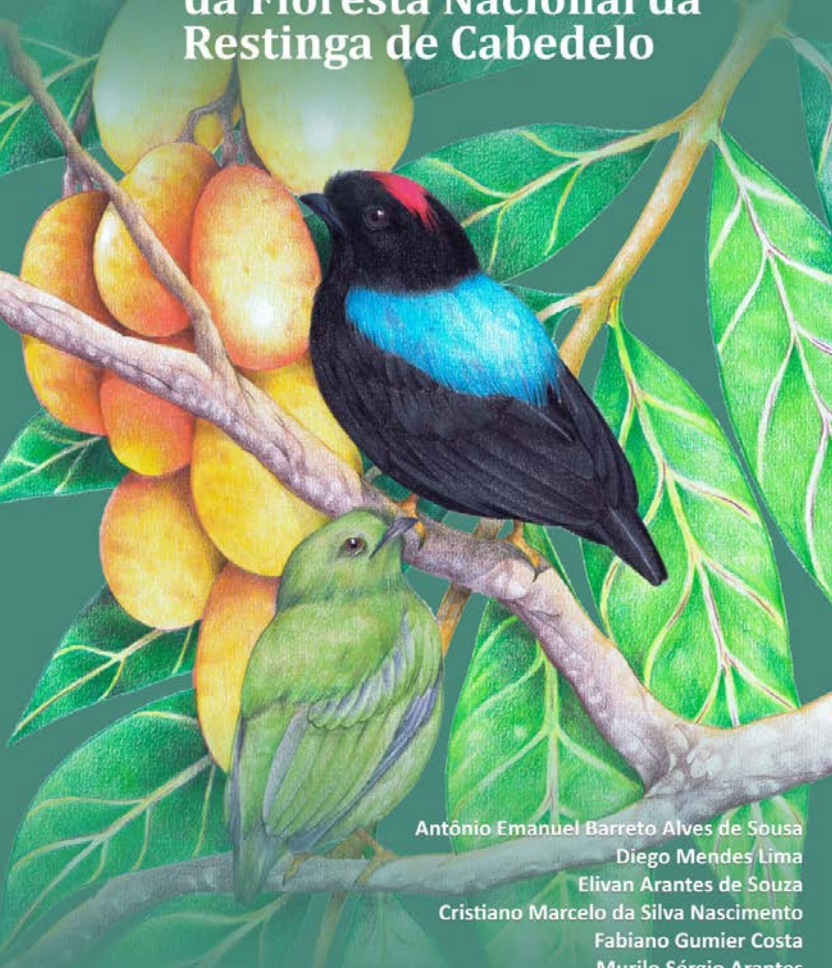


# GUIA DE AVES

## da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo



Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa  
Diego Mendes Lima  
Elivan Arantes de Souza  
Cristiano Marcelo da Silva Nascimento  
Fabiano Gumier Costa  
Murilo Sérgio Arantes

**Presidente da República**  
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**Ministra**  
MARINA OSMARINA DA SILVA VAZ DE LIMA

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**  
**Presidente**  
MAURO OLIVEIRA PIRES

**Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade**  
MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA

**Coordenadora do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres**  
PRISCILLA PRUDENTE DO AMARAL

**Chefe do Núcleo de Gestão Integrada Cabedelo**  
ELY ENÉAS FLORENTINO DE SOUSA

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**  
Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade  
Coordenação Geral de Estratégias para Conservação  
EQSW 103/104 - Centro Administrativo Setor Sudoeste  
Bloco D - 1º andar CEP 70670-350 - Brasília/DF  
Tel: 61 3341-9055 - Fax: 61 3341-9068

[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



# **GUIA DE AVES** **da Floresta Nacional da** **Restinga de Cabedelo**

**Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa**  
**Diego Mendes Lima**  
**Elivan Arantes de Souza**  
**Cristiano Marcelo da Silva Nascimento**  
**Fabiano Gumier Costa**  
**Murilo Sérgio Arantes**



# **GUIA DE AVES DA FLORESTA NACIONAL DA RESTINGA DE CABEDELO**

## **AUTORES**

Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa  
Diego Mendes Lima  
Elivan Arantes de Souza  
Cristiano Marcelo da Silva Nascimento  
Fabiano Gumier Costa  
Murilo Sérgio Arantes

## **REVISÃO TÉCNICA**

Marina Somenzari

## **REVISÃO TEXTUAL**

Fabiano Gumier Costa  
Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa

## **EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa  
Carlos Alberto Cavalcanti Soares  
Cristiano Marcelo da Silva Nascimento  
Diego Mendes Lima  
Elivan Arantes de Souza  
Gilson Rolim de Farias  
Jôze Vieira Campos  
Lia Vogas Ker Marrara  
Mariana Carneiro de Andrade  
Murilo Sérgio Arantes  
Natália Santos Falcão Saturnino

## **PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO**

Fabiano Gumier Costa  
Wagner da Costa Gomes

## **ILUSTRAÇÕES**

Cristiano Marcelo da Silva Nascimento

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia de aves da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo [livro eletrônico] / Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa... [et al.] ; [ilustração Cristiano Marcelo da Silva Nascimento]. -- João Pessoa, PB : Ed. dos Autores, 2023.  
PDF

Outros autores: Diego Mendes Lima, Elivan Arantes de Souza, Cristiano Marcelo da Silva Nascimento, Fabiano Gumier Costa, Murilo Sérgio Arantes.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-72403-5

1. Aves - Anatomia 2. Aves - Fisiologia  
3. Fauna e flora - Cabedelo (PB) 4. Unidades de conservação - Cabedelo (PB) 5. Turismo - Aspectos ambientais I. Sousa, Antônio Emanuel Barreto Alves de. II. Lima, Diego Mendes. III. Souza, Elivan Arantes de. IV. Nascimento, Cristiano Marcelo da Silva. V. Costa, Fabiano Gumier. VI. Arantes, Murilo Sérgio. VII. Nascimento, Cristiano Marcelo da Silva.

23-160734

CDD-598.2

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Aves : Cabedelo : Paraíba : Identificação :  
Zoologia 598.2

## Sumário

Lista de Siglas .....	8
Apresentação.....	9
A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo .....	10
Histórico e ambiente institucional.....	10
Paisagem e contexto regional.....	11
Missão da Flona Cabedelo e ações em andamento...	12
Avifauna da Flona Cabedelo.....	19
Como utilizar este guia .....	20
Pranchas e descrição das espécies.....	27
Referências Bibliográficas.....	160



## **Lista de Siglas**

AGU - Advocacia Geral da União

AMEM - Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância

CEAR - Centro de Energias Alternativas e Renováveis

CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres

CPB - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros

CETAS - Centro de Triagem de Animais Silvestres

CR - Coordenação Regional do ICMBio

DOU - Diário Oficial da União

Flona - Floresta Nacional

IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool

IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza

MMA - Ministério do Meio Ambiente

PFE - Procuradoria Federal Especializada

REBIO - Reserva Biológica

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

REVIS - Refúgio de Vida Silvestre

UC - Unidade de Conservação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba



## Apresentação

As aves sempre despertaram um imenso fascínio no homem, especialmente pela sua capacidade de voar e de realizar longas migrações, pela beleza de suas plumagens e de seus cantos magníficos. Além disso, elas prestam importantes serviços ambientais, que são essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico, como a dispersão de sementes, a polinização, o controle de pragas e de animais em decomposição.

Infelizmente esse fascínio levou o homem a aprisionar aves em gaiolas, retirando-as da natureza, quase sempre de forma ilegal. Uma atitude egoísta e que tem colocado em risco de extinção muitas espécies. Por outro lado, tem sido crescente no mundo todo um público que busca contemplar as aves na natureza, por meio do turismo de observação de aves, movimentando uma indústria também crescente, inclusive no Brasil. Incentivar o turismo de observação de aves é uma forma inteligente de contribuir para a conservação de ambientes e suas espécies, além de promover a geração de renda em muitos locais.

O Brasil dispõe de um Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, o CEMAVE, que faz parte da estrutura do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. O Centro possui a missão de monitorar e estudar as aves brasileiras, assessorando governo e sociedade em políticas de conservação das espécies e dos ambientes dos quais elas dependem.

Contribuir com o aumento do conhecimento sobre a avifauna das unidades de conservação federais é uma das atribuições do CEMAVE. Neste sentido, temos a satisfação de apresentar o “Guia de Aves da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo”, na certeza de que será importante para o manejo da área e poderá auxiliar no desenvolvimento do turismo de observação de aves na Paraíba.

Priscilla Prudente do Amaral  
Coordenadora do CEMAVE

## A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo

### Histórico e ambiente institucional

A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (Flona Cabedelo) é uma unidade de conservação (UC) federal de uso sustentável, criada pelo Decreto Presidencial s/n, de 02 de junho de 2004. Com 114 hectares, no passado essa área constituía a Fazenda Mandacaru, onde funcionou, no começo do século XX, a Destilaria Lisboa & Cia (Usina Mandacaru) (**Figuras 1 e 2**).

Após a falência da destilaria e incorporação do imóvel ao domínio da União, em 1954, a área passou a abrigar o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). No início da década de 70 do século XX, o IAA encerrou suas atividades e cedeu a propriedade e suas edificações (em regime de comodato) para a instalação da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (Amem), entidade filantrópica que acolhe idosos em situação de abandono e/ou pobreza. Essa entidade funciona na área desde 1972, razão pela qual boa parte da população da região ainda se refere à Flona como “Mata da Amem” (ICMBio, 2016).

Em 1992 o Departamento do Patrimônio da União, por meio de “cessão de uso gratuito”, atribuiu ao Ibama a gestão da área. Desde então, ele instalou unidades administrativas no local, culminando com sua transformação em Floresta Nacional em 2004.

Atualmente, além de suas próprias instalações e equipe técnica, a Flona abriga também as seguintes unidades administrativas do ICMBio:

- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE);
- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros (CPB);
- Sede da Reserva Extrativista Acaú-Goiana;
- Gerência Regional 2 (GR2);

- Procuradoria Federal Especializada junto ao ICMBio (AGU/PFE);

Outras instituições presentes na Flona são: Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM) e o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas/Ibama).

## Paisagem e contexto regional

A Flona Cabedelo é uma UC urbana localizada nos municípios de Cabedelo (79%) e João Pessoa (21%). Devido à pressão imobiliária e acelerada expansão urbana, é um dos últimos fragmentos que contêm floresta de restinga na região, fato que inspirou o seu nome (**Figura 1**).

Situa-se em domínio de Mata Atlântica, com fitofisionomias características da zona costeira: floresta de restinga (**Figuras 2 e 3**), manguezal, apicum, restinga herbácea e arbustiva e vegetação de tabuleiro.

No manguezal (**Figuras 4, 5 e 6**), destaca-se o domínio e grande adensamento das espécies mangue-branco (*Laguncularia racemosa* (L.) C. F. Gaertn.), mangue-preto (*Avicenia schaueriana* Stapf & Leechm. ex Moldenke) e mangue-vermelho (*Rhizophora mangle* L.).

Na floresta de restinga (**Figura 2 e 3**), Vicente *et al.* (2014) identificaram 40 espécies de angiospermas, distribuídas em 25 gêneros e 16 famílias, destacando-se com maior riqueza de espécies as famílias Myrtaceae, Fabaceae, Lauraceae, Sapotaceae, Burseraceae e Anacardiaceae. As espécies com maior valor de importância (VI) foram *Protium bahianum* Daly, *Sacoglottis mattogrossensis* Malme, *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J.Lam, *Pera glabrata* (Schott) Baill. e *Buchenavia capitata* (Vahl) Eichler, representando 54,07% do total.

A Flona Cabedelo conecta-se com paisagens naturais remanescentes no estuário do rio Paraíba, constituídas por diversos fragmentos de manguezal e ecossistemas associados - como as faixas de apicum e tabuleiros (**Figuras 6 e 7**) - que compõem sua Zona de Amortecimento totalizando, aproximadamente, 750 hectares.

Parte significativa do entorno da Flona, incluindo sua Zona de Amortecimento, foi caracterizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como área prioritária para conservação (de importância extremamente alta), uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira (Código MaZc510 - conforme Portaria Ministerial Nº 9, de 23/01/2007, publicada no DOU de 24/01/2007). As ações recomendadas para essa área prioritária foram a recuperação de áreas degradadas, criação de UC, fomento às atividades econômicas sustentáveis, fiscalização e educação ambiental. Ainda, segundo o MMA (BRASIL, 2007), as características da área MaZc510 são: “Área com estuários importantes; recifes de coralígenos; bancos de algas; praias; área de agregação reprodutiva e alimentar de peixes recifais e ocorrência de peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus* L.), espécie criticamente em perigo de extinção.” As principais ameaças identificadas na época do estudo foram: “Pesca predatória, ocupação desordenada da costa, carcinicultura, curtume, esgoto, desmatamento, atividade portuária, desenvolvimento urbano e problemas de governança.”

Com a atualização mais recente das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, foram definidos os novos polígonos MA269 e ZCM53 (BRASIL, 2018), equivalentes em parte ao anterior MaZc510 (BRASIL, 2007).

## **Missão da Flona Cabedelo e ações em andamento**

Segundo seu plano de manejo (ICMBio, 2016), a missão da Flona Cabedelo é: “Conservar a floresta de restinga, manguezais e outros ecossistemas associados do estuário do Rio Paraíba, garantindo o fornecimento dos serviços ambientais e promovendo a pesquisa científica e a sensibilização ambiental de forma a contribuir para o desenvolvimento socioambiental da região.”

Partindo da análise do contexto e especificidades da UC, no âmbito da elaboração do plano de manejo, o ICMBio tem concentrado seus esforços de gestão em ações relacionadas à Educação Ambiental e Pesquisa Científica, entendendo que o contexto urbano no qual a



unidade está inserida possui diversos aspectos negativos e positivos, que precisam, respectivamente, ser mitigados e potencializados.

A articulação dos Programas de Educação Ambiental (EA) e de Voluntariado têm aumentado a interação da sociedade com a UC e auxiliado na implementação de projetos que fortalecem sua gestão. Nos últimos anos, a UC tem recebido, em média, cerca de 1.000 visitantes/ano. Todas as visitas são guiadas e antecedidas por palestras, seguidas de acesso às trilhas e contato com os projetos desenvolvidos pelo ICMBio.

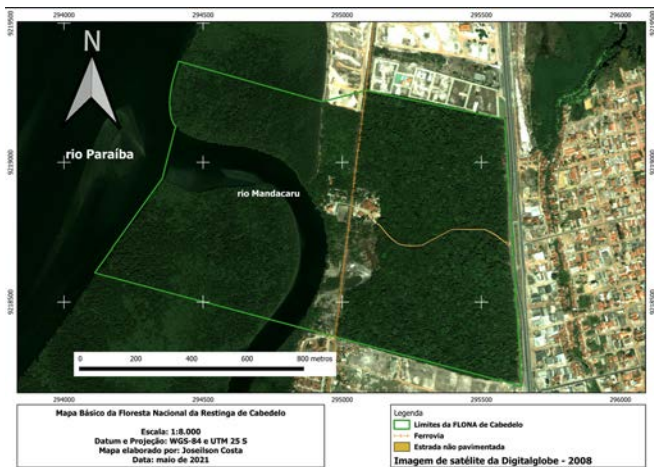
Dentre os projetos em andamento, propostos e coordenados pela equipe do ICMBio, destacam-se:

- Projeto Demonstrativo de Geração de Energia Fotovoltaica: financiado pelo Fundo Clima (MMA), tem como parceiro o Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR/UFPB);
- Projeto Mangue Vivo: aborda aspectos socioeconômicos e ambientais do estuário do rio Paraíba e cenários para criação de Unidades de Conservação (parceria com o IFPB, várias associações e colônias de pescadores);
- Projeto de mapeamento e interpretação de trilhas: este projeto visa selecionar e preparar as trilhas usadas para visita com finalidade de educação ambiental, incluindo sinalização informativa;
- Projeto de comunicação e educação Ambiental: direcionado para a comunidade em geral, prepara a Flona para receber visitantes que têm contato com agenda de trabalho da UC, com o SNUC e discute questões ambientais em nível local, regional e global;
- Prospecção de espécies nativas para aplicação em paisagismo: este projeto visa identificar espécies com potencial para paisagismo na UC e estímulo ao uso de espécies nativas para substituição e controle de exóticas;
- Avistamento participativo de fauna: forma de engajar não especialistas, dentro dos princípios

de ciência cidadã, utilizando também aplicativos como o iNaturalist (<https://www.inaturalist.org/>), documentando ocorrência de fauna silvestre e eventos importantes como atropelamento, caça, reprodução etc.

Todos os projetos em andamento surgiram da necessidade de se avançar na implementação da UC, fortalecê-la como ambiente propício à construção de práticas sustentáveis, colher subsídios para a criação de novas unidades de conservação na região e ampliar e/ou recategorizar a área.

O trabalho de atualização da lista de espécies de aves da Flona Cabedelo, realizado pelo CEMAVE, é uma contribuição fundamental que atesta a importância da conservação de ambientes da UC e de paisagens do entorno. Ao mesmo tempo, ilustra e reforça a importância dos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação do ICMBio na realização de pesquisas e geração de novos conhecimentos para subsidiar a gestão da biodiversidade brasileira.



**Figura 1.** Polígono da Flona de Cabedelo (PB). Crédito: Joseilson de Assis Costa.



**Figura 2.** Vista geral da sede da Flona e outras instalações existentes (como o CEMAVE e CPB, à esquerda). Ao fundo vemos áreas de manguezal e o rio Mandacaru desaguando no rio Paraíba. Crédito: Fabiano Gumier Costa.



**Figura 3.** Floresta de restinga. Local: Flona Cabedelo. Crédito: Fabiano Gumier Costa.



**Figura 4.** Foto do Manguezal em trecho com domínio do mangue-branco (*Laguncularia racemosa* (L.) C. F. Gaertn.). Local: Flona Cabedelo. Crédito: Fabiano Gumier Costa.



**Figura 5.** Área de transição: Floresta de restinga - apicum - manguezal (da esquerda para a direita). Local: Flona Cabedelo. Crédito: Fabiano Gumier Costa.



**Figura 6.** Campo de apicum, manguezal (direita) e floresta de restinga. Local: Flona Cabedelo. Crédito: Fabiano Gumier Costa.





**Figura 7.** Área de vegetação de tabuleiro com presença frequente de mangaba (*Hancornia speciosa*), murici (*Byrsonima* sp.) e cajueiro (*Anacardium occidentale*), em transição com faixa de restinga herbácea/arbustiva com destaque para *Chamaecrista* spp., *Cuphea flava*, *Stylosanthes viscosa* e *Centrosema brasilianum*. Crédito: Fabiano Gumier Costa.

## Avifauna da Flona Cabedelo

Para elaboração do “Guia de Aves da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo”, utilizou-se como ponto de partida uma lista de aves da UC com 87 espécies, publicada no XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (SOUZA *et al.*, 2005). Essa lista foi atualizada com a colaboração de voluntários do Programa de Voluntariado do ICMBio, a partir de levantamentos realizados entre junho de 2018 e outubro de 2019, por meio de capturas com redes de neblina e listas de Mackinnon de 10 espécies (HERZOGH *et al.*, 2002). Também foram incluídas observações não sistemáticas realizadas pelos autores, entre setembro de 2013 e janeiro de 2023, nos diferentes ambientes que compõem a unidade de conservação e seu entorno.

Após um esforço de campo de 9.000 h.m<sup>2</sup> de captura com redes de neblina, 94 listas de Mackinnon e 60 horas de observação, 131 espécies de aves foram registradas na Flona Cabedelo. Boa parte desses registros encontra-se devidamente documentada e inserida nas plataformas Wikiaves ([wikiaves.com.br](http://wikiaves.com.br)) e Atlas de Registros de Aves brasileiras – ARA ([ara.cemave.gov.br](http://ara.cemave.gov.br)).

Num ambiente predominantemente urbano e alterado pelas atividades humanas, a Flona Cabedelo é um importante refúgio para as aves silvestres da região. Apesar de seu tamanho reduzido, a unidade possui uma diversidade de ambientes e se conecta com uma extensa faixa de manguezais relativamente bem conservados, situados nas margens dos rios Mandacaru e Paraíba. Tais fatos contribuem para a riqueza de aves encontrada na área.

A Flona destaca-se ainda por abrigar seis espécies ameaçadas de extinção (*Limnodromus griseus*, *Leptodon*

*forbesi*, *Calidris pusilla*, *Numenius hudsonicus*, *Thalasseus acufavidus* e *Xenops minutus alagoanus*), uma quase ameaçada (*Arenaria interpres*) e quinze migratórias (*Pandion haliaetus*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Limnodromus griseus*, *Numenius hudsonicus*, *Actitis macularius*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa semipalmata*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Sterna hirundo*, *Thalasseus acufavidus* e *Chaetura meridionalis*).

O turismo de observação de aves pode se tornar uma atividade viável, caso seja possível incorporar os diferentes ambientes da unidade de conservação. Neste sentido, a construção de passarelas sobre o manguezal e de mirantes que possibilitem a visualização do rio Mandacaru permitirá que o observador possa contemplar um maior número de espécies de aves, tornando a visita bem mais interessante.

## **Como utilizar este guia**

Para tornar a leitura deste guia mais prática e dinâmica, na descrição de cada espécie foram inseridos ícones referentes ao habitat, dieta, movimentação e estado de conservação.



**Habitat** – os diferentes ambientes existentes na Flona foram representados de acordo com a classificação apresentada em seu plano de manejo (ICMBio, 2016).



Floresta de restinga



Lago



Borda de floresta e  
restinga arbustiva



Rio



Manguezal



Áreas antropizadas



Apicum

**Dieta** – as informações sobre dieta das espécies foram obtidas em Motta-Júnior (1990), Galetti & Pizo (1996), Sick (1997), Piratelli & Pereira (2002), Sigrist (2006), Machado *et al.* (2007), na plataforma Wikiaves ([wikiaves.com.br](http://wikiaves.com.br)) e a partir de observações dos autores em campo.



Frutos



Peixes



Folhas



Insetos



Sementes



Aranhas



Pólen/Néctar



Crustáceos



Anfíbios



Moluscos



Répteis



Anelídeos



Mamíferos



Animais em decomposição



Aves

**Movimentação** – dados de movimentação das espécies foram obtidos em Somenzari *et al.* (2018).



Residente



Parcialmente migratória



Migratória

**Estado de Conservação** – foram adotadas as categorias de ameaça de extinção utilizadas pela IUCN (2012):



Criticamente em Perigo



Quase Ameaçada



Em Perigo



Pouco Preocupante



Vulnerável

### Medidas biométricas

Ao longo deste guia são fornecidas informações sobre tamanho e envergadura da ave. Tamanho ou comprimento total é a medida que vai da ponta do bico até a ponta da cauda (SICK, 1997). No guia, tal medida é apresentada em centímetros, logo acima do conjunto de ícones que traz informações sobre habitat, dieta, movimentação e estado de conservação. Envergadura é a distância entre as duas

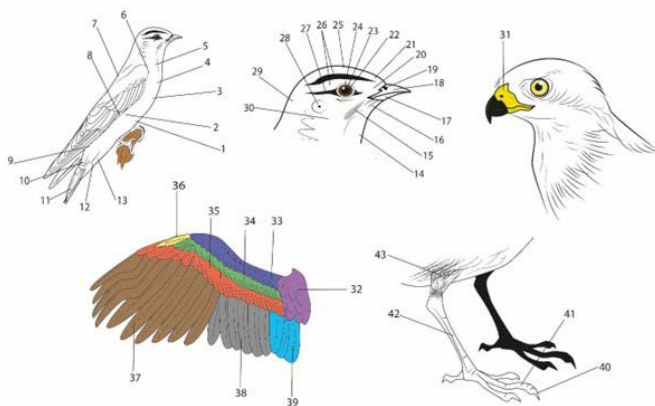
extremidades das asas de uma ave em voo, sendo fornecida essa informação ao longo do texto, especialmente para algumas aves de grande porte.

### **Morfologia externa**

Nos textos que descrevem as espécies deste guia são utilizados diversos termos técnicos referentes à morfologia externa das aves. Para facilitar o entendimento por parte do leitor, são apresentadas na figura 8 as principais partes que compõem a morfologia externa das aves. Os termos aqui adotados são baseados em Sick (1997), Sigrist (2006), Gwynne *et al.* (2010) e na plataforma Wikiaves (wikiaves.com.br).

### **Nomenclatura**

Os nomes das aves descritas neste guia seguem a ordem sistemática e nomenclatura científica da Lista de Aves do Brasil, do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO *et al.*, 2021), seguidos pelos nomes comuns em português, inglês e espanhol.



**Figura 8.** Morfologia externa de uma ave, apresentando as seguintes partes: 1- ventre ou barriga; 2- flanco; 3- peito; 4- papo; 5- pescoço; 6- encontro ou curva da asa; 7- dorso ou costas; 8- espelho; 9- uropígio; 10- coberteiras supracaudais ou rabadilha; 11- cauda (retrizes); 12- coberteiras infracaudais; 13- crisso (região ao redor da cloaca); 14- garganta; 15- estria malar ou bigode; 16- mento; 17- mandíbula; 18- maxila; 19- narina; 20- loro; 21- testa ou fronte; 22- pupila; 23- íris; 24- anel ocular ou anel perioftálmico; 25- píleo ou alto da cabeça; 26- sobrancelha ou faixa superciliar; 27- faixa transocular; 28- ouvido; 29- nuca; 30- bochecha; 31- cera; 32- escapulares; 33- pequenas coberteiras superiores da asa; 34- coberteiras médias superiores da asa; 35- grandes coberteiras superiores da asa; 36- álula; 37- rémiges primárias; 38- rémiges secundárias; 39- rémiges terciárias ou secundárias internas; 40- unha; 41- dedo; 42- tarso; 43- coxa ou calção.





# Pranchas e descrição das espécies



44 cm

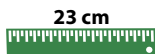
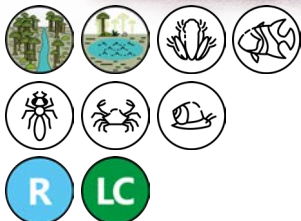


*Dendrocygna viduata*

Nomes comuns: irerê (BR), white-faced whistling-duck (ENG) e suirirí cariblanco (ESP).

Possui a face e garganta brancas, pescoço negro, bico cor de chumbo, dorso marrom, asa e cauda negras, peito castanho, ventre negro e flancos estriados em branco e preto. Ambos os sexos são iguais, ou seja, não apresentam dimorfismo sexual de plumagem. Os jovens apresentam coloração mais desbotada, não possuem a máscara branca na face nem o preto na barriga. Geralmente em pequenos bandos, desloca-se à noite emitindo som de recrutamento de outros indivíduos desgarrados. Na Floresta Cabedelo, é avistada quando a lagoa estacional está cheia (abril a julho), ou à noite, de passagem sobrevoando a UC. É muito comum no entorno da unidade, principalmente nas ilhas fluviais do estuário do rio Paraíba (Stuart, Tiriri, Andorinhas e Restinga) e em tanques de carcinicultura.

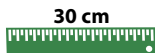




*Tachybaptus dominicus*

Nomes comuns: mergulhão-pequeno (BR), least-grebe (ENG) e zampullín macacito (ESP).

Possui plumagem pardo-acinzentada, garganta preta (durante o período reprodutivo), olhos amarelo-claros, bico fino e escuro. Durante o voo, nota-se uma faixa branca na asa. Não apresenta dimorfismo sexual. O adulto possui uma coroa escura. O jovem possui estrias claras na cabeça e pescoço. É o menor mergulhão do continente, podendo ser encontrado em casais ou pequenos bandos, em qualquer corpo d'água, como rios, lagoas, açudes e poços às margens de rodovias. É comum observá-lo na lagoa estacional da Flona Cabedelo, quando cheia.



*Patagioenas speciosa*

Nomes comuns: pomba-trocal (BR), scaled pigeon (ENG) e paloma escamosa (ESP).

Destaca-se pela plumagem escamosa do pescoço (de aspecto metálico no macho) e região ventral, além do bico vermelho com ponta esbranquiçada. Cabeça e dorso com coloração castanho-vinácea. Íris marrom pálida, com anel perioftálmico avermelhado. Fêmea semelhante ao macho, mas com cor geral mais marrom acinzentada. Geralmente avistada sozinha ou em casais, ocupa o dossel e borda de floresta. Na Flona Cabedelo é pouco comum.



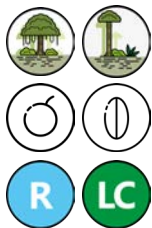
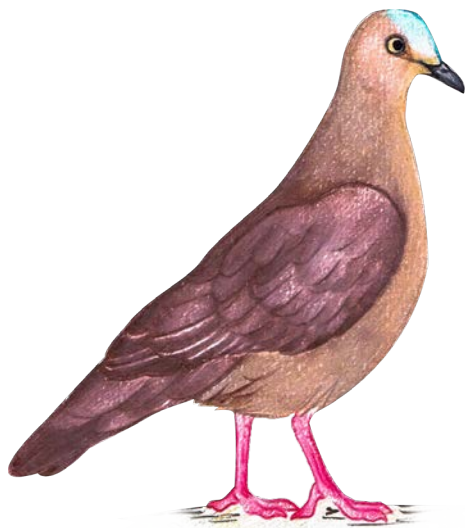
26 cm



*Patagioenas cayennensis*

Nomes comuns: pomba-galega (BR), paled-vented pigeon (ENG) e paloma colorada (ESP).

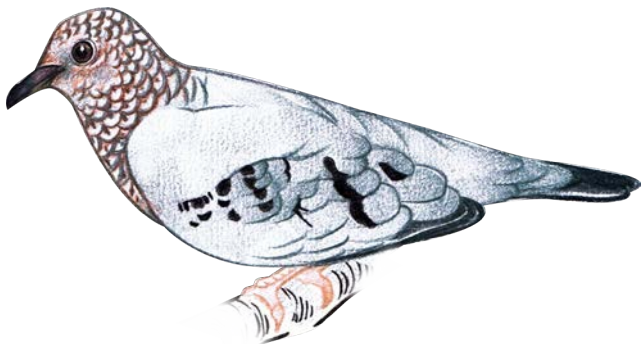
Apresenta fronte avermelhada e cabeça cinza, com íris vermelha. Pescoço, peito e dorso avermelhado e o restante da plumagem, cinza-azulada. Penas verdes iridescentes na nuca. Cor ferrugem nas coberteiras da asa. As rêmiges são marrons e as retrizes são pardas com as pontas mais escuras. Barriga clara, pés vermelhos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Encontrada aos pares ou em pequenos bandos, sendo comum na Flona Cabedelo, especialmente voando de passagem sobre a floresta ao final da tarde.



*Leptotila rufaxilla*

Nomes comuns: juriti-de-testa-branca (BR), gray-fronted dove (ENG) e paloma montaraz frentiblanca (ESP).

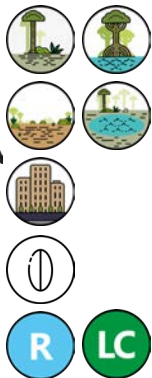
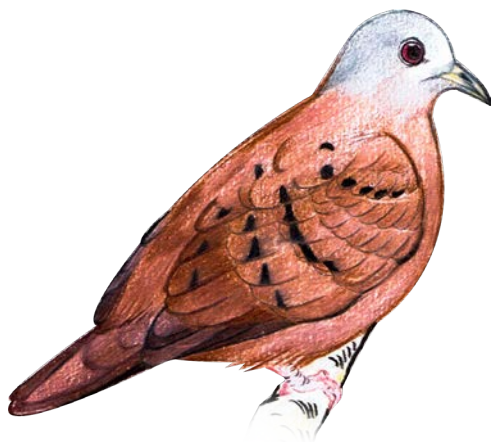
Dorso marrom-oliváceo, frente cinza-clara e coroa cinza-azulada. Sob incidência de luz, nota-se um reflexo violáceo no alto dorso. Garganta branca, face, pescoço e peito pardos. Ventre também pardo, porém, de aspecto mais claro. Retrizes escuras, sendo que as externas apresentam a ponta branca. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Única espécie de juriti com ocorrência na Flona Cabedelo.



*Columbina passerina*

Nomes comuns: rolinha-cinzenta (BR), common ground-dove (ENG) e columbina común (ESP).

Apresenta bico amarelo-alaranjado com ponta escura. Região dorsal com coloração marrom-clara. Cabeça, pescoço, garganta e peito escamados de escuro. As asas são acaneladas, com barras alares vináceas iridescentes. Retrizes marrons, exceto as externas que são pretas com pontas brancas. Íris vermelha, tarsos e pés de coloração rosa. Fêmea com menos cinza na cabeça. Espécie campestre, terrícola, encontrada em casais ou pequenos grupos. Sua ocorrência na Flona Cabedelo é rara, com único registro de anilhamento em 1995 e outros avistamentos nos anos 2000.



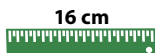
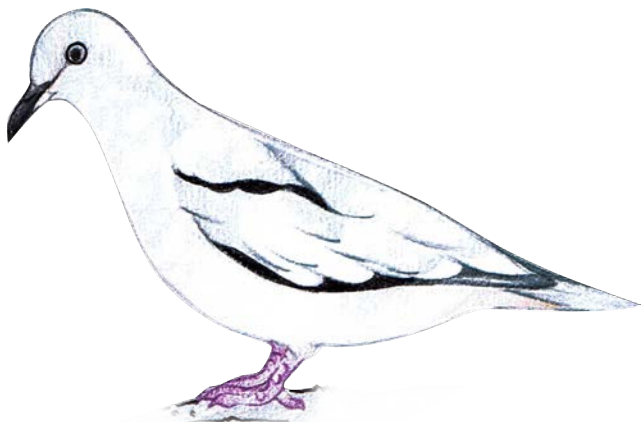
17 cm



*Columbina talpacoti*

Nomes comuns: rolinha (BR), ruddy ground-dove (ENG) e columbina colorada (ESP).

Apresenta plumagem predominantemente castanho-rosada. O macho se diferencia pela frente, coroa e nuca de cor cinza, com face e garganta rosadas. Apresenta manchas pretas nas asas e retrizes marrons, exceto as exteriores que são pretas com pontas castanhas. Íris vermelha, pernas e pés rosas. A fêmea é mais pálida, sem o cinza na cabeça. Espécie muito comum em todo Brasil, não sendo diferente na Flona Cabedelo. Seu canto é uma sequência típica de “uú-uú-uú”.



*Columbiga picui*

Nomes comuns: rolinha-picuí (BR), picui ground-dove (ENG) e columbiga picuí (ESP).

Apresenta o dorso com tonalidade cinza acastanhado e branco no ventre, na asa e nas laterais da cauda. Destaca-se uma faixa roxa iridescente na asa. Íris arroxeadas, com uma faixa azul-clara em torno da pupila. Apresenta uma faixa escura entre os olhos e o bico. Pernas e pés rosados. Fêmea ligeiramente mais clara. Tem expandido sua área de distribuição na grande João Pessoa e se tornado comum em Cabedelo a partir de 2010. Um indivíduo foi avistado no limite da Flona Cabedelo, nas imediações de um condomínio residencial.



17 cm

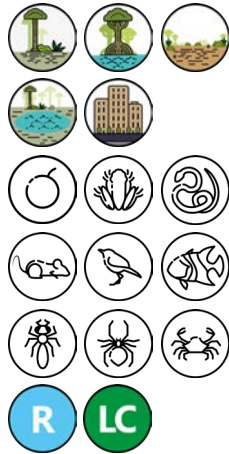


*Guira guira*

Nomes comuns: anu-branco (BR), guira cuckoo (ENG) e pirincho (ESP).

Apresenta o dorso marrom-escuro, estriado de branco. Cabeça pardo-amarelada com uma crista que fica sempre eriçada. Olhos e bico amarelo-alaranjados, pele facial nua amarela. Pescoço com estrias marrons. O uropígio é branco. A região ventral é branco-sujo, com a cauda branca longa e com faixa escura no centro. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Vive em bandos pequenos. Costuma arrebitar a cauda quando empoleirado. Constrói ninhos individuais ou coletivos, confeccionados com gravetos e folhas. Espécie comum, com ampla distribuição no Brasil. Na Flona Cabedelo pode ser encontrada em áreas antropizadas, bordas de florestas e nas margens da ferrovia que corta a UC.





35 cm



*Crotophaga ani*

Nomes comuns: anu-preto (BR), smooth-billed ani (ENG) e garrapatero aní (ESP).

Plumagem preta uniforme, cauda longa e grande, bico negro, com maxila muito alta. Olhos, perna e pés escuros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Vive em pequenos bandos e tem boa habilidade em pular entre os galhos dos arbustos, bem como de correr no solo. Durante o voo, dá batidas de asas intercaladas a planeios curtos. Seu ninho é confeccionado com gravetos e folhas e a fêmea põe de quatro a sete ovos, que são incubados por cerca de 15 dias. Pode construir ninhos coletivos. Tem ampla distribuição no Brasil. Na Flona Cabedelo pode ser encontrada em áreas antropizadas, bordas de florestas e nas margens da ferrovia que corta a UC.



46 cm



*Piaya cayana*

Nomes comuns: alma-de-gato (BR), squirrel suckoo (ENG) e cuco ardilla común (ESP).

Apresenta coloração ferrugínea na região dorsal, garganta e papo cor de canela, peito e barriga cinzentos, bico amarelado-esverdeado e íris vermelha. Destaca-se pela cauda muito longa, com retrizes escuras de pontas brancas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Tem grande habilidade de pular entre os galhos das árvores buscando os locais mais escuros nas copas para se esconder. Na Flona Cabedelo é uma espécie comum.



37 cm



*Nyctibius griseus*

Nomes comuns: urutau (BR), common potoo (ENG) e nictibio urutaú (ESP).

Plumagem predominantemente marrom, com estrias escuras. Possui cabeça chata e larga, grandes olhos amarelos e uma enorme boca, quando aberta. Apresenta algumas pintas pretas no peito e a cauda barrada de cinza e marrom. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Os jovens têm plumagem esbranquiçada. Durante o dia camufla-se muito bem, mantendo o corpo esticado verticalmente, lembrando o prolongamento de um galho seco. Nessa posição, mantém os olhos fechados, mas pequenas adaptações na pálpebra superior permitem que a ave perceba os arredores, sem ter que abrir os olhos. Na Flona Cabedelo há registros de reprodução em 2006 (adulto com filhote no ninho) e em 2018 (indivíduo jovem).



R

LC

28 cm



*Antrostomus rufus*

Nomes comuns: João-corta-pau (BR), rufous nightjar (ENG) e chotacabras colorado (ESP).

Dorso e cabeça marrons com estrias escuras. Olhos negros e boca grande, quando aberta. Possui uma faixa branca no pescoço que se estende até perto da nuca. Asas ferrugíneas, sem manchas brancas. Cauda longa, barrada, com as três retrizes externas apresentando a ponta esbranquiçada (apenas no macho), perceptíveis somente quando abertas em voo. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Seu canto é onomatopéico, alusivo ao nome comum “João-corta-pau”. Os ovos são colocados diretamente no solo, sem a elaboração de estruturas de proteção e se confundem com a coloração da serrapilheira. Há poucos registros da espécie na Flona Cabedelo.



27 cm



*Nyctidromus albicollis*

Nomes comuns: bacurau (BR), common pauraque (ENG) e chotacabras pauraque (ESP).

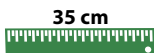
Apresenta as partes superiores de coloração marrom-acinzentada, com manchas negras nas escapulares e manchas pardas nas coberteiras da asa. A região ventral é parda, com barras finas e escuras. O macho destaca-se pelas grandes áreas brancas nas asas e cauda, bem visíveis quando em voo. Nas fêmeas essas áreas são menores e mais pardacentas nas asas e quase ausentes na cauda. Tanto o chamado (“ba-bacurau”) quanto o canto (“curiangú”) são onomatopeicos e alusivos a seus nomes comuns. É a espécie de bacurau mais comum no Brasil. Na Flona Cabedelo, onde também é comum, há registro de reprodução no mês de setembro.



*Chaetura meridionalis*

Nomes comuns: andorinhão-do-temporal (BR), sick's swift (ENG) e vencejo de tormenta (ESP).

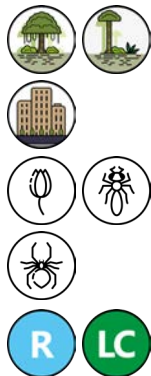
Apresenta plumagem de coloração cinza-escura, mais clara na garganta, cauda e uropígio. Com asas longas e cauda curta, sua silhueta assemelha-se a um bumerangue. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Caça insetos em voos sobre a floresta e bordas de floresta, bem como em áreas abertas. Constrói seu ninho em ocos de árvores e palmeiras ou em chaminés e outras construções humanas. O ninho é construído com gravetos fixados com a saliva da ave, no qual são postos de três a quatro ovos. Na Flona Cabedelo os registros se concentram entre os meses de março a outubro.



*Tachornis squamata*

Nomes comuns: andorinhão-do-buriti (BR), fork-tailed palm-swift (ENG) e vencejillo tijereta (ESP).

Plumagem preta uniforme, cauda longa e grande, bico negro. Possui corpo fino com cauda bifurcada, que costuma ser mantida fechada em voo. Região dorsal escura, com as penas apresentando margem creme. A região ventral é esbranquiçada, com os flancos salpicados de negro. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Espécie dependente de palmeiras, que são utilizadas como dormitórios e locais de nidificação, especialmente buritis, carnaúbas e espécies exóticas, como a palmeira-imperial. Seus ninhos são em forma de bolsa, fixados com saliva nas folhas de palmeiras, nos quais colocam entre dois a quatro ovos. É uma espécie comum na Flona Cabedelo.



8,5 cm

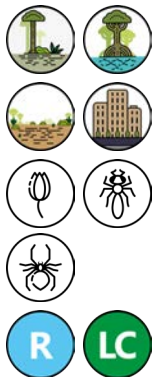


*Phaethornis ruber*

Nomes comuns: rabo-branco-rubro (BR), reddish hermit (ENG) e ermitaño rojizo (ESP).

Apresenta região dorsal de cor marrom-esverdeada, com uma faixa transocular escura. Uropígio e partes inferiores ferrugíneas, faixa marrom no peito (bem mais discreta na fêmea). Asas e cauda negras, com as extremidades das retrizes marrom-claras. Bico com maxila preta e mandíbula amarela. Trata-se da menor espécie do gênero e um dos menores beija-flores do Brasil. Habita o estrato inferior nas florestas úmidas, bordas e pode visitar flores em jardins e quintais. Apresenta vocalização insistente em suas cerimônias (“tsi-tsi-tsitsititiu”) e, em voo, emite um zumbido semelhante ao de abelha. Na Flona Cabedelo é pouco comum e foi registrado visitando flores que ornamentam os jardins da sede do CEMAVE.

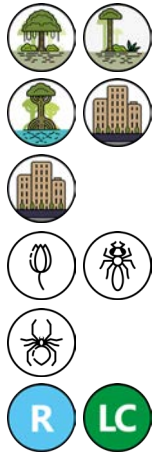




*Eupetomena macroura*

Nomes comuns: beija-flor-tesoura (BR), swallow-tailed hummingbird (ENG) e colibrí golondrina (ESP).

Possui cauda longa e bifurcada azul-escuro, cabeça e peito de cor azul-violeta e o restante da plumagem verde-escuro brilhante. Rêmiges de coloração marrom-escuro. Apresenta uma pequena mancha atrás dos olhos, bico negro e levemente encurvado. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem, entretanto, a fêmea é um pouco menor e mais pálida. Trata-se de um dos maiores beija-flores do Brasil e um dos mais agressivos na defesa do território. Constrói o ninho em galhos horizontais ou em forquilhas, em forma de tigela, confeccionado com folhas, musgos, líquens e teia de aranha, no qual coloca dois ou três ovos, que são incubados pela fêmea por cerca de 15 dias. É uma espécie comum na Flona Cabedelo.



10 cm



*Chrysuronia leucogaster*

Nomes comuns: beija-flor-de-barriga-branca (BR), plain-bellied emerald (ENG) e amazilia ventriblanca (ESP).

Apresenta a região dorsal verde-brilhante, região ventral branca, asa e caudas negras. Bico preto com a base da mandíbula rosada. Mancha pós-ocular branca. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. É uma espécie exclusiva da faixa litorânea, geralmente associada a manguezais e restingas. Pode frequentar jardins e quintais onde há abundância de flores. Seu ninho é em forma de tigela, confeccionado com musgos, líquens e teia de aranha, a pouca altura do solo. Geralmente põe dois ovos que são incubados pela fêmea. Na Flona Cabedelo é a espécie de beija-flor mais abundante.



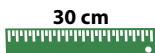
9 cm



*Chlorestes notata*

Nomes comuns: beija-flor-de-garganta-azul (BR), blue-chinned sapphire(ENG) e esmeralda gorjazul (ESP).

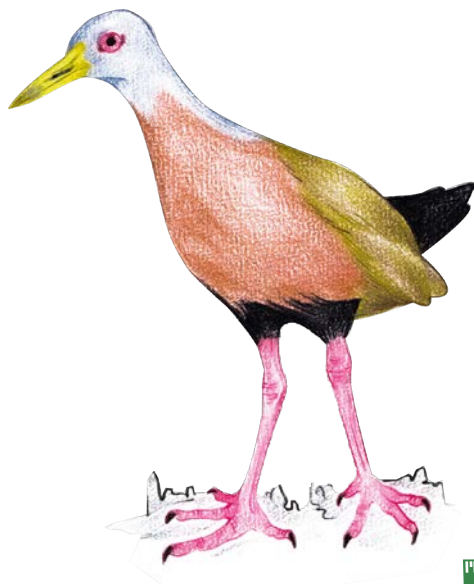
Possui o bico reto, negro, com a base da mandíbula rosada. Sua plumagem é verde-escuro brilhante. O macho possui garganta e mento azul brilhante. A fêmea possui a região ventral branca, salpicadas de verde no peito e garganta. As rémiges são negras e as retrizes são de coloração azul-metálica. Habita florestas bem conservadas e matas secundárias, especialmente em ambientes sombrios. Seu ninho é construído pela fêmea, em forma de tigela, confeccionado com material vegetal, líquens e teia de aranha. A fêmea coloca de um a três ovos, que são por ela incubados durante 16 dias. Os filhotes deixam o ninho 18 dias após a eclosão. É uma espécie pouco comum na Flona Cabelo.



*Rallus longirostris*

Nomes comuns: saracura-matraca (BR), mangrove rail (ENG) e rascón de manglar (ESP).

Coloração predominantemente parda-acinzentada, com estrias negras no dorso e flancos, coxas barradas de branco e preto. Peito manchado de ferrugem, garganta esbranquiçada. Coberteiras infracaudais brancas. Bico alaranjado, com a maxila escura. Olhos, pernas e pés alaranjados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Os ninhos são construídos na vegetação a média altura, sendo suportados por uma forquilha e os ovos são incubados pelo casal. Os filhotes nascem cobertos por espessa penugem e se tornam independentes por volta de oito semanas. Habita os manguezais e ambientes de transição na região costeira. Há poucos registros na Paraíba, sendo um deles do limite da Flona Cabedelo, próximo ao Condomínio Residencial vizinho (VERAS, 2018).



32 cm



*Aramides mangle*

Nomes comuns: saracura-do-mangue (BR), little wood-rail (ENG) e cotara de manglar (ESP).

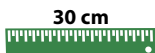
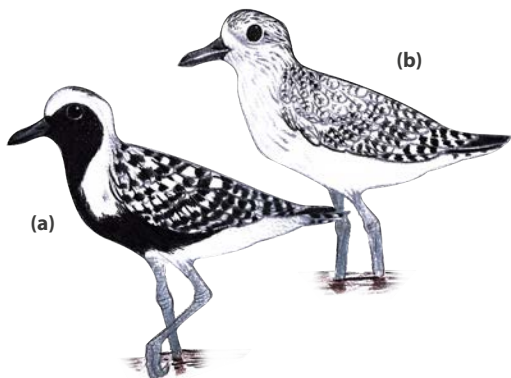
Cabeça e lados do pescoço cinzentos, dorso pardo-oliváceo, garganta branca. Rêmiges, parte inferior do pescoço, peito e flancos ferrugíneos. Cauda curta e escura. Bico esverdeado, com a base da maxila de coloração vermelho-alaranjada. Olhos, pernas e pés vermelhos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Vasculha a margem do mangue buscando pequenos caranguejos dentro das tocas. Embora seja comum nos manguezais e matas adjacentes, há registros da espécie mais para o interior, longe da costa. Consegue sobreviver em faixas muito pequenas de mangue, sendo pouco comum na Flona Cabedelo.



*Aramides cajaneus*

Nomes comuns: saracura-três-potes (BR), gray-necked wood-rail( ENG) e cotara chircote (ESP).

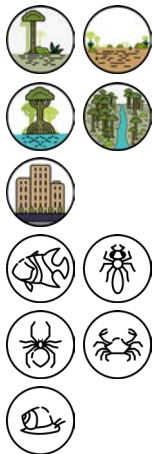
Maior e mais comum que a espécie anterior, possui o dorso castanho-esverdeado, cabeça e pescoço cinzas, garganta esbranquiçada, peito castanho-ferruginoso, uropígio e cauda escuros. Rêmiges e coberteiras primárias da asa de aspecto ferrugíneo. Bico com base amarelada e a porção distal esverdeada. Olhos, pernas e pés vermelhos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Constrói ninho no meio do junco, rodeado por água ou nas margens dos córregos, em meio à vegetação densa. Põe até quatro ovos brancos com manchas marrons. Os filhotes são negros com a cabeça avermelhada. Vocaliza nas horas do alvorecer e no fim da tarde, com seu canto onomatopéico “três-potes, três-potes - pot, pot, pot”. Geralmente canta quando começa a chover forte.



*Pluvialis squatarola*

Nomes comuns: batuirçu-de-axila-preta (BR), black-bellied plover(ENG) e chorlito gris (ESP).

No período reprodutivo, apresenta uma grande área negra que se inicia na face, descendo até o peito, flancos e penas axilares. Passado o período reprodutivo, o peito fica branco, levemente estriado de pardo e mantém as penas axilares negras, visíveis em voo. Bico e pernas pretas, faixa superciliar pouco pronunciada. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Espécie migratória que se reproduz no hemisfério norte, na região ártica do Alasca e do Canadá e inverte na América do Sul. No Brasil, pode ser encontrada de setembro a maio nas praias e manguezais ao longo de toda a costa. Na Flona Cabedelo pode ser encontrada alimentando-se nas margens do rio Mandacaru, especialmente em baixa maré. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.

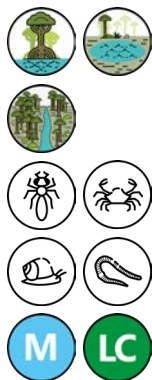
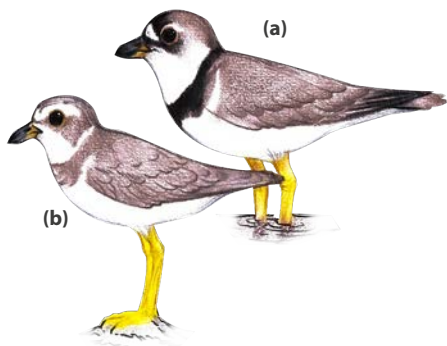


*Vanellus chilensis*

Nomes comuns: quero-quero (BR), southern lapwing (ENG) e avefría tero (ESP).

Possui um topete nugal com duas longas penas, dorso pardo-acinzentado, cabeça e pescoço cinzentos, fronte preta com mancha branca na face, garganta e peito pretos e barriga branca. Asa tem um aspecto tricolor por cima e bicolor por baixo. As escapulares são ferrugíneas. No encontro das asas há um esporão que é exibido aos rivais ou inimigos. A íris, pálpebras e as pernas são avermelhadas e o bico é rosado com ponta preta. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Habita áreas abertas e nidifica no solo, defendendo a prole com voos rasantes e gritos de alerta. Os filhotes são nidífugos (abandonam o ninho logo que nascem). Na Flona Cabedelo há registro de reprodução e podem ser vistos sobrevoando o rio Mandacaru.





18 cm



*Charadrius semipalmatus*

Nomes comuns: batuíra-de-bando (BR), semipalmated plover (ENG) e chorlitejo semipalmeado (ESP).

Alto da cabeça, face e dorso marrons. Fronte, garganta, ventre e collar nugal brancos. Olhos escuros, com anéis perioftálmicos amarelos. O bico é curto e preto, com base amarela. Visto por cima, nota-se uma estreita faixa branca nas asas. As retrizes mais externas são brancas e as demais possuem diferentes proporções de marrom, preto e branco, com o branco quase ausente nas retrizes centrais. Pés e pernas amarelos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Migrante do hemisfério norte, inverte por toda a costa brasileira, utilizando praias, estuários e manguezais como pontos de parada. Na Flona Cabedelo pode ser encontrada alimentando-se nas margens do rio Mandacaru, especialmente em baixa maré. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.



15 cm



*Charadrius collaris*

Nomes comuns: batuira-de-coleira (BR), collared Plover (ENG) e chorlitejo de azara (ESP).

Parecida com espécie anterior, porém de porte menor, sem o colar nugal branco e com plumagem ligeiramente ferrugínea no dorso. Destaca-se por apresentar uma coleira negra e uma pequena faixa preta no final da fronte, características ausentes no jovem. O bico é preto e as pernas rosáceas e compridas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Não constrói ninhos, pondo os ovos diretamente na areia, geralmente dois ou três. Encontrada aos pares em praias, margens de rios, lamaçais e campos com gramíneas baixas, ocorrendo em quase todo Brasil. Na Flona Cabedelo já foi avistada em área de apicum.



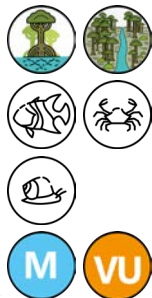
38 cm



*Himantopus mexicanus*

Nomes comuns: pernilongo-de-costas-negras (BR), black-necked stilt (ENG) e cigüeñuela común (ESP).

Apresenta dorso predominantemente preto, com áreas brancas na frente e sobre os olhos. Ventre branco. Possui longas pernas de coloração rosa, medindo aproximadamente 16 cm. Bico comprido e preto. Não apresenta dimorfismo sexual. Pode ser encontrado aos pares ou em bandos, frequenta águas rasas em mangues, lagos, banhados, estuários, pântanos e outras áreas alagadiças. Barulhento, emite vocalização de alarme que lembra um latido, quando há aproximação de pessoas, especialmente se estiverem com filhotes. Constrói seu ninho próximo à água, geralmente escondido na vegetação, pondo de três a cinco ovos esverdeados, salpicados de marrom. Há alguns registros na Flona Cabedelo e nas lagoas da Ilha da Restinga.



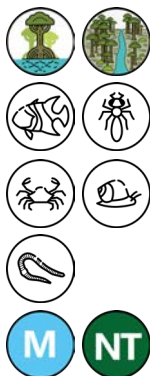
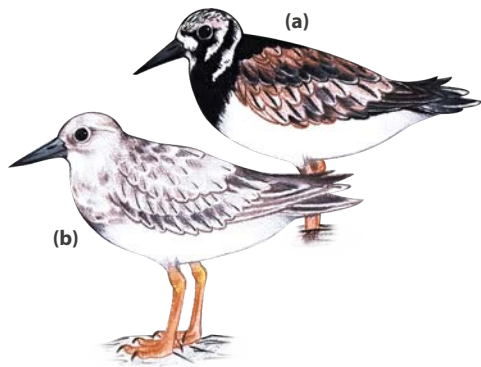
42 cm



*Numenius hudsonicus*

Nomes comuns: maçarico-de-bico-torto (BR), american whimbrel (ENG) e zarapito trinador (ESP).

Maçarico de grande porte, destaca-se pelo longo e recurvado bico de coloração negra, com base ligeiramente rosada. Dorso castanho estriado de marrom, ventre de tonalidade mais clara, com estrias marrons nos flancos. Apresenta faixa transocular escura, olhos negros e pernas cinzas. Não apresenta dimorfismo sexual. Migrante do norte, vive nas praias e manguezais, onde explora a lama macia para comer invertebrados, com predileção por pequenos caranguejos. Já observamos um indivíduo lavar a presa, antes de consumi-la. Reproduz na região do Ártico e inverna no hemisfério sul. É comum observá-lo na Flona Cabedelo, alimentando-se nas margens do rio Mandacaru. Na maré cheia, costuma descansar nas lagoas da Ilha da Restinga.



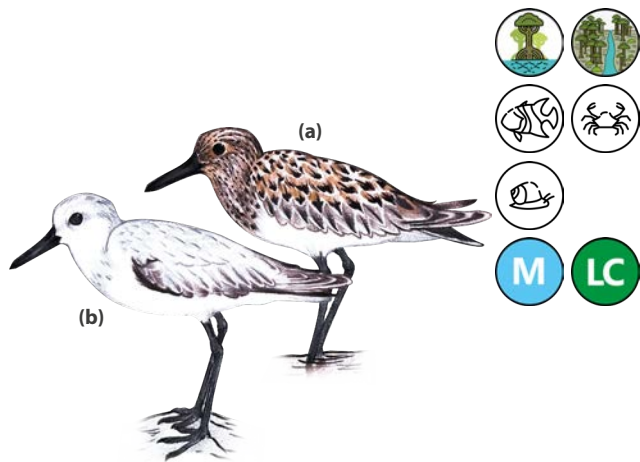
23 cm



*Arenaria interpres*

Nomes comuns: vira-pedras (BR), ruddy turnstone (ENG) e vuelvepedras común (ESP).

Apresenta plumagem reprodutiva com dorso marrom-alaranjado e algumas áreas negras nas asas, pescoço, face e peito. Garganta, ventre e flancos brancos. Fora do período reprodutivo, possui a plumagem mais acinzentada. Em voo, nota-se uma faixa branca na asa e na cauda. Olhos e bico escuros, pés alaranjados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Encontrado em pequenos bandos, tem o hábito de revirar pedras, conchas e plantas marinhas com o bico, capturando presas como moluscos e pequenos crustáceos. Espécie migrante do Norte, com alguns registros na Flona Cabedelo, forrageando nas margens do rio Mandacaru. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.



*Calidris alba*

Nomes comuns: maçarico-branco (BR), sanderling (ENG) e correlimos tridáctilo (ESP).

No período não reprodutivo apresenta cabeça e manto cinza-pálidos e região ventral branca. No período reprodutivo apresenta tons ferrugíneos no dorso, cabeça e garganta. Olho, bico, pernas e pés são pretos. Durante o voo, exibe uma faixa branca na asa. Não apresenta dimorfismo sexual. O juvenil apresenta plumagem preta e branca com mais contraste do que o adulto. No Brasil é possível observar indivíduos mudando para plumagem reprodutiva entre abril e maio, quando estão prestes a retornar para o hemisfério norte. Encontrado em praias e manguezais, é um visitante frequente do estuário do rio Paraíba, entre os meses de setembro e abril. Há alguns registros na Flona Cabedelo, forrageando nas margens do rio Mandacaru. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.



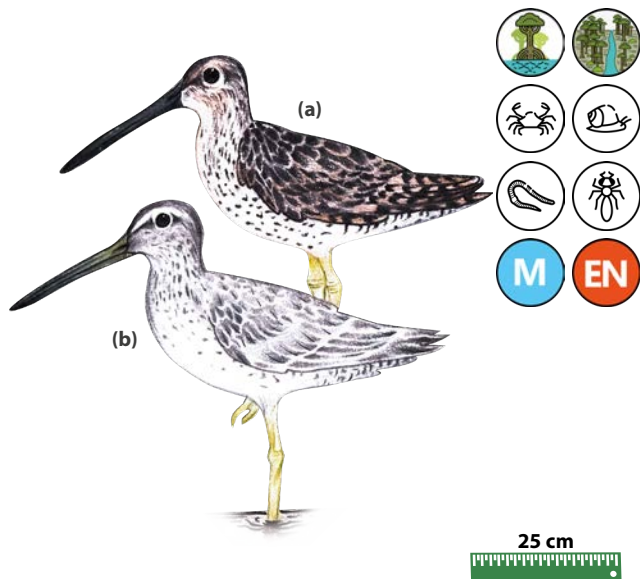
15 cm



*Calidris pusilla*

Nomes comuns: maçarico-rasteirinho (BR), semipalmated sandpiper (ENG) e correlimos semipalmeado (ESP).

Região dorsal de coloração cinza-amarronzado e região ventral branca. Cabeça e pescoço cinza-claros. Olhos, bico, pernas e pés são pretos. Quando em voo, mostra uma distinta e estreita barra alar branca e a região do uropígio com sua porção central escura. Apresenta membrana parcial entre os três dedos do pé. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Durante o período reprodutivo no hemisfério norte, exibe tons mais amarronzados no dorso, cabeça e pescoço. Pode formar bandos bastante numerosos em suas áreas de invernagem. É um visitante frequente do estuário do rio Paraíba e seus afluentes, entre os meses de setembro e abril, sendo mais abundante que a espécie anterior. Há alguns registros na Flona Cabedelo, forrageando nas margens do rio Mandacaru.



*Limnodromus griseus*

Nomes comuns: maçarico-de-costas-brancas (BR), short-billed dowitcher (ENG) e agujeta gris (ESP).

Possui área branca no dorso, visível quando em voo, sobrançelha branca, bico grande e ligeiramente encurvado e pernas amarelo-esverdeadas. A plumagem de descanso reprodutivo apresenta um aspecto geral mais cinza na cabeça, pescoço e dorso, barriga branca com os flancos pálidos e com poucas manchas cinzentas. Quando migra retornando às áreas de reprodução no Ártico, apresenta a plumagem reprodutiva de aspecto mais ferrugíneo. Não apresenta dimorfismo sexual. O jovem apresenta plumagem mais acastanhada nas partes superiores e mais pardacenta nas partes inferiores. Há poucos registros desta espécie na Flona Cabedelo, sendo mais comum observá-la ao longo do estuário do rio Paraíba ou nas lagoas da Ilha da Restinga. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.





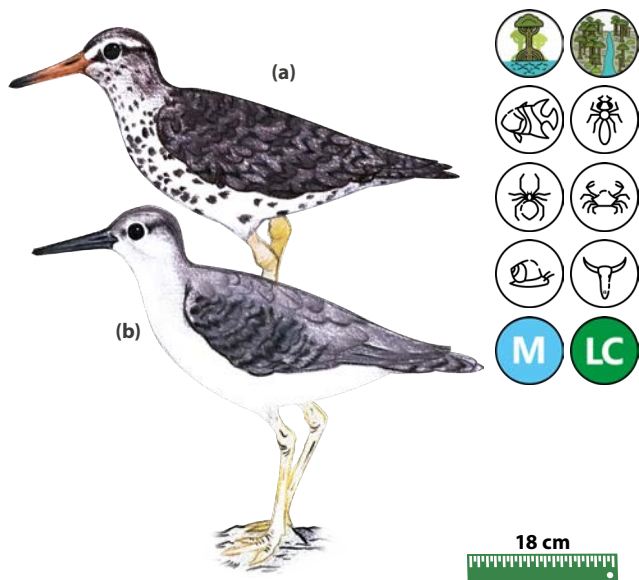
28 cm



*Gallinago paraguaiiae*

Nomes comuns: narceja (BR), south american snipe (ENG) e agachadiza paraguaya (ESP).

Destaca-se pelo bico longo e reto, pernas curtas e cinza-esverdeadas e dedos longos. Possui o dorso escuro com faixas amareladas e listras escuras na coroa e na face. Apresenta a garganta e peito estriados, barriga branca, flancos e crisso rajados. Vive escondido na vegetação em áreas alagadas, só levantando voo quando em situação de risco. Não apresenta dimorfismo sexual. Durante o período reprodutivo, o macho voa alto e, ao descer, emite um som característico produzido pela vibração das retrizes externas. Faz ninho bem escondido no chão, onde os ovos são incubados por cerca de 19 dias. Os filhotes deixam o ninho logo após o nascimento. Um indivíduo foi capturado e anilhado na Flona Cabedelo em maio de 1995.



*Actitis macularius*

Nomes comuns: maçarico-pintado (BR), spotted sandpiper (ENG) e andarríos maculado (ESP).

Sua plumagem de descanso reprodutivo, quando inverte no hemisfério sul, é marrom no dorso, com estrias escuras nas asas e branca no ventre. Em sua plumagem reprodutiva, apresenta manchas pretas na garganta, peito e barriga. Possui uma faixa transocular escura, sobrançelha e anel periostálmico brancos. Olhos e bico negros, pernas amarelas. Quando em voo, nota-se uma faixa branca na asa e a cauda estriada. A fêmea tende a ter manchas maiores que o macho e que se estendem mais baixo na barriga. Pode ser encontrado solitário ou em casais. Ao caminhar, costuma exibir um característico balançar da cauda. É uma espécie comum na Flona Cabedelo, sobretudo explorando as margens do rio Mandacaru à procura de alimento. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.



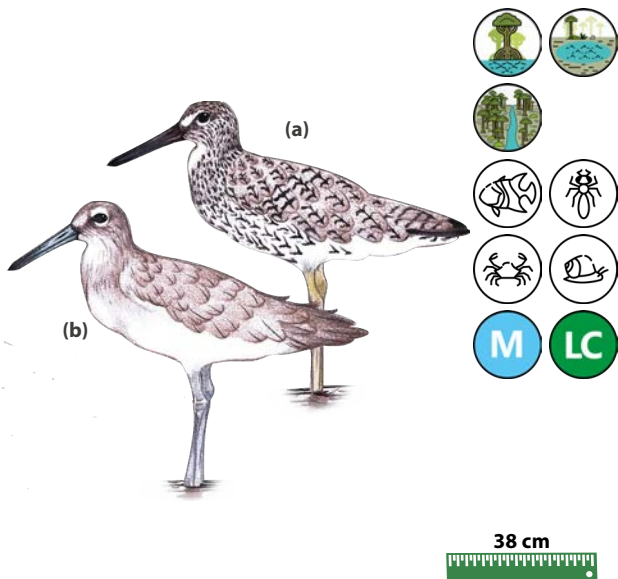
35 cm



*Tringa melanoleuca*

Nomes comuns: maçarico-grande-de-perna-amarela (BR), greater yellowlegs (ENG) e archibebe patigualdo grande (ESP).

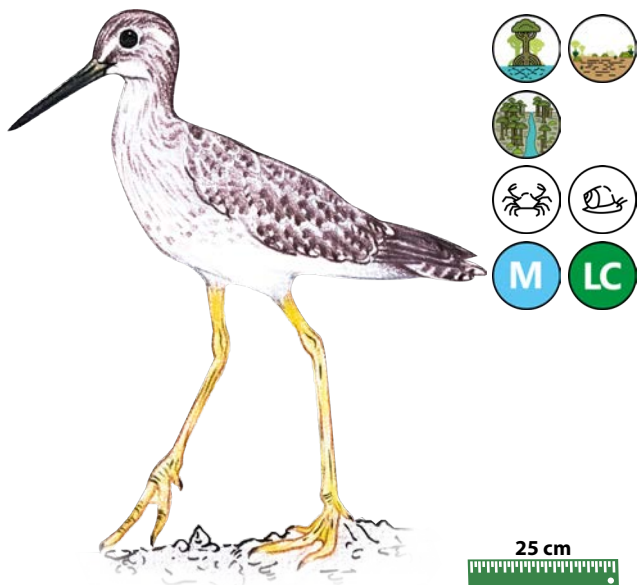
Muito parecida com *T. flavipes*, mas de porte maior. Possui pernas longas e amarelas, bico fino, longo, escuro e ligeiramente encurvado para cima, com comprimento maior que a cabeça. O dorso é cinza-amarronzado, salpicado de branco. Olho negro, com leve anel perioftálmico branco e pequena faixa escura no loro. Possui garganta branca, estrias cinzas no peito e flancos, ventre e uropígio brancos. No período reprodutivo sua plumagem fica mais escura na região dorsal, assim como as estrias do peito e dos flancos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Migrante do norte, se reproduz entre maio e junho no Canadá. No Brasil, ocorre no litoral e em alagados do interior. Há poucos registros dessa espécie na Flona Cabedelo.



*Tringa semipalmata*

Nomes comuns: maçarico-de-asa-branca (BR), willet (ENG) e playero aliblanco (ESP).

Apresenta a região dorsal cinza-clara e a região ventral branca. Quando em voo, destaca-se uma larga faixa branca nas asas, que contrasta com o negro das coberteiras primárias e das extremidades das rémiges. Tem o bico cinza (às vezes mais escuro na ponta), comprido, reto e mais robusto que o de *T. melanoleuca* e de *T. flavipes*. As pernas são cinzentas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem possui plumagem mais estriada. Trata-se de um migrante do norte com poucos registros na Flona Cabedelo, sendo mais comum no entorno. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.



*Tringa flavipes*

Nomes comuns: maçarico-de-perna-amarela (BR), lesser yellowlegs (ENG) e archibebe patigualdo chico (ESP).

Possui dorso de coloração cinza-amarronzada, salpicada de branco, garganta branca, peito claro com riscos cinzentos, ventre e uropígio brancos. Pernas altas e amarelas, cauda branca com barras marrons. Olhos negros, com estreitos anéis perioftálmicos brancos e pequena faixa escura no loro. Bico escuro, reto, com comprimento semelhante ao da cabeça, em torno de 35 mm. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Migrante do Ártico, inverna no hemisfério sul, podendo ser encontrado em todo Brasil, em regiões úmidas tanto do interior como do litoral, geralmente aos casais. Espécie pouco comum na Flona Cabedelo, com alguns avistamentos nas margens do rio Mandacaru.



*Jacana jacana*

Nomes comuns: jaçanã (BR), wattled jacana (ENG) e jacana su-ramericana (ESP).

Possui a plumagem negra com manto castanho e unhas e dedos muito longos, adaptados para andar sobre a vegetação aquática. Possui um esporão afiado no encontro da asa, utilizado pelas fêmeas em disputas por um macho. As rémiges são amarelo-esverdeadas. Os olhos são negros e o bico é amarelo. A fêmea é maior que o macho, mas não há dimorfismo sexual de plumagem. O juvenil possui as partes superiores marrom-acinzentadas, uma listra branca superciliar que se estende até a nuca e as partes inferiores inteiramente brancas. Vive aos casais ou em pequenos grupos. Constrói o ninho sobre a vegetação aquática, pondo de três a quatro ovos que são incubados por 28 dias. Os filhotes saem do ninho logo que nascem. É comum na Flona Cabedelo.



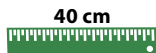
36 cm



*Sterna hirundo*

Nomes comuns: trinta-réis-boreal (BR), common tern (ENG) e charrán común (ESP).

Fora do período reprodutivo apresenta fronte e o píleo brancos, nuca preta e bico preto com base vermelha. Possui coloração cinza-pálida na região dorsal e branco na região ventral, pernas avermelhadas e cauda bifurcada branca, com as retrizes externas escuras. O lado inferior da asa apresenta uma faixa escura na borda das rêmiges primárias. Durante o período reprodutivo, apresenta a fronte e píleo pretos, o bico vermelho-vivo com a ponta preta e não exibe faixa escura na asa. Não apresenta dimorfismo sexual. Costuma reunir-se em bandos sobre cardumes de peixes, ou na praia, para descansar. É comum ao longo da costa, estuários e em praias de rios. Visitante frequente do estuário do rio Paraíba, sendo comum na Flona Cabedelo.



*Thalasseus acuflavidus*

Nomes comuns: trinta-réis-de-bando (BR), cabot's tern (ENG) e charrán patinegro (ESP).

Possui dorso cinza-pálido, cabeça branca com nuca preta e partes inferiores brancas. Bico amarelo, olhos castanho-escuros e pernas pretas. As rémiges primárias possuem pontas externas negras, sendo mais claras internamente. Em sua plumagem reprodutiva, apresenta a coroa negra e o bico com coloração laranja-avermelhada. O jovem possui o dorso estriado de preto, cinza e branco. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Aproveita o descarte da pesca embarcada. Reproduz-se do Espírito Santo à Santa Catarina. Vive em pequenos bandos, às vezes junto de outras espécies como gaivotões e talha-mar. Também é um visitante frequente do estuário do rio Paraíba e seus afluentes. Na Flona Cabedelo é menos comum que a espécie anterior.





*Fregata magnificens*

Nomes comuns: tesourão (BR), magnificent frigatebird (ENG) e rabihorcado magnífico (ESP).

Possui envergadura que pode ultrapassar dois metros. Apresenta dimorfismo sexual de plumagem: o macho é preto, com brilho violáceo no dorso e saco gular vermelho, que infla durante o período reprodutivo; a fêmea é um pouco maior, possui a cabeça negra e peito branco. Os juvenis têm cabeça e partes inferiores brancas. Cleptoparasita, tem hábito de roubar alimento de outras espécies marinhas, mas também caça alimentos que estejam à flor da água, pois não mergulha. É a maior ave registrada na Flona Cabedelo onde é vista com certa frequência, sobrevoando o rio Mandacaru ou voando em direção ao litoral.



*Nannopterum brasilianum*

Nomes comuns: biguá (BR), neotropic cormorant (ENG) e cor-morán biguá (ESP).

A plumagem é negra, com asa e cauda amarronzadas. Possui um saco gular amarelo de difícil visualização, sobrelance discretamente esbranquiçada, íris azuis. O bico é cinza-amarelado, longo e fino, com gancho na ponta. Pernas e pés pretos, sendo estes últimos palmados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Durante o período reprodutivo as cores ficam mais vivas na plumagem de ambos os sexos e surgem penas brancas beirando a garganta e região auricular. Indivíduos jovens possuem a plumagem amarronzada, sendo mais clara na garganta. Captura a presa mergulhando, usando os pés e o bico na perseguição e captura. Na Flona Cabedelo é encontrado no rio Mandacaru ou pousado na vegetação de mangue.



75 cm



*Tigrisoma lineatum*

Nomes comuns: socó-boi (BR), rufescent tiger-heron (ENG) e avetigre colorada (ESP).

Possui bico longo, cabeça e pescoço castanho-ferrugíneos, com faixa branca vertical na garganta e pescoço. Dorso pardo-acinzentado, levemente estriado. Partes inferiores mais claras, flancos com estrias brancas e escuras. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem se diferencia por apresentar a plumagem amarelo-clara com faixas transversais negras, garganta e ventre brancos e o bico mais curto. Em voo é possível observar quatro faixas brancas na asa. Captura suas presas em águas rasas ou pântanos no interior da floresta. Vive em áreas úmidas, como brejos, pântanos e veredas e também em regiões florestais. Costuma esconder-se na vegetação ribeirinha. Na Flona Cabedelo é mais comum no rio Mandacaru, mas às vezes pode ser visto na lagoa estacional.



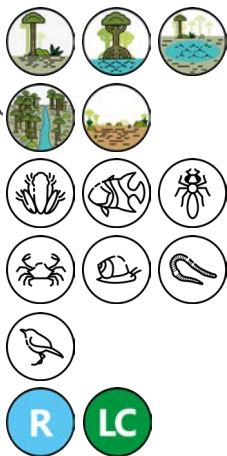
54 cm



*Cochlearius cochlearius*

Nomes comuns: arapapá (BR), boat-billed heron (ENG) e martinete cucharón (ESP).

Possui o dorso castanho-acinzentado, cabeça negra com testa e face brancas, bico grande e largo, garganta e pescoço brancos, olhos grandes e escuros. O peito é ligeiramente acastanhado, ventre de coloração ferrugínea, flancos cobertos de penas pretas. Pernas e pés amarelos. Os sexos são idênticos, porém os machos têm uma crista mais desenvolvida. O jovem apresenta plumagem predominantemente castanha com cabeça escura. Durante o período reprodutivo exibe um grande penacho preto na cabeça e a parte inferior do pescoço fica bem amarela. Pesca à noite, andando devagar na água rasa, solitário ou aos casais. Durante o dia fica quieto ou em repouso, escondido na vegetação. Um indivíduo foi registrado na Flona Cabedelo em julho de 2017.



60 cm



*Nycticorax nycticorax*

Nomes comuns: savacu (BR), black-crowned night-heron (ENG) e martinete común (ESP).

Possui a cabeça e dorso negros, asas cinza-claras, olhos grandes e vermelhos, bico preto e forte, além de duas longas penas nucais brancas. Fronte, face e partes inferiores brancas. Não apresenta dimorfismo sexual. O jovem tem olhos caramelados e apresenta plumagem marrom com estrias claras. Nidifica em colônias mistas de tamanho e densidade variáveis. Ave de hábito noturno e crepuscular, geralmente solitária e costuma repousar durante o dia, escondida na vegetação. Quando tem filhotes, é ativo também durante o dia. Para pescar, utiliza os longos dedos para espantar os peixes e, então, capturá-los. Também usa a técnica de pousar e esperar. Na Flona Cabedelo pode ser encontrado ao longo do rio Mandacaru ou pousado no manguezal.



60 cm



*Nyctanassa violacea*

Nomes comuns: savacu-de-coroa (BR), yellow-crowned night-heron (ENG) e martinete coronado (ESP).

Apresenta plumagem predominantemente cinza, com a frente de coloração amarela ou ferrugem, lateral da cabeça preta com mancha pós-ocular branca. Bico preto e robusto. Pernas e pés amarelos, unhas escuras. Possui duas longas penas nucais brancas. Não apresenta dimorfismo sexual. Caça tanto de dia como à noite e apresenta predileção por pequenos caranguejos encontrados no mangue. Reproduz-se em colônias junto a outras espécies de garças, mas também pode construir ninhos isolados. O ninho é confeccionado com galhos secos, sobre arbustos ou árvores e pode ser utilizado em mais de uma estação reprodutiva. Encontrado solitário, em casais ou pequenos bandos. É comum no estuário do rio Paraíba, com alguns registros na Flona Cabedelo.



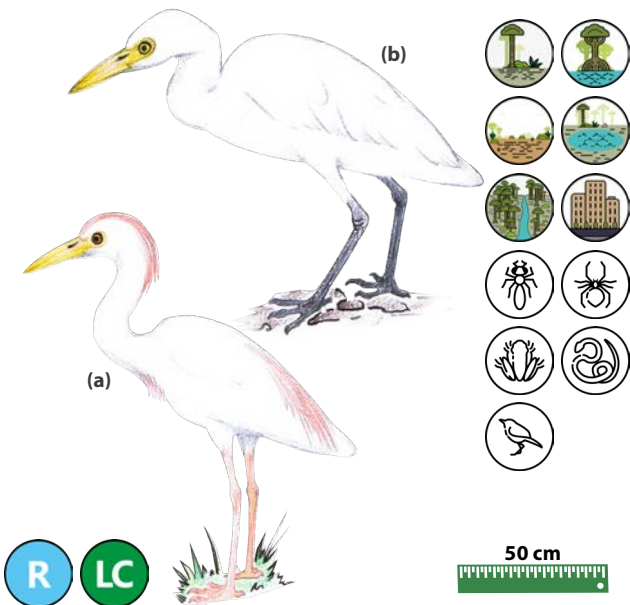
36 cm



*Butorides striata*

Nomes comuns: socozinho (BR), striated heron (ENG) e garci-ta verdoosa (ESP).

Possui coroa e crista azul-escuro e plumagem predominantemente cinza. Rêmiges e retrizes pretas, com margens claras. Faixa branca na garganta, descendo até a barriga. Loro e olhos amarelos, bico preto. No período reprodutivo a íris e as pernas ficam vermelhas. Não apresenta dimorfismo sexual. Jovem com plumagem amarronzada, com estrias claras. Eriça o topete azulado e move a cauda para os lados quando agitado. Fica imóvel por longos períodos, empoleirado sobre a água ou em suas proximidades, à espera de presas. Pode utilizar iscas para atrair e capturar peixes. Constrói seu ninho sobre árvores ou arbustos, pondo de três a quatro ovos. Geralmente solitário, vive em ambientes aquáticos. Espécie comum na Flona Cabedelo.

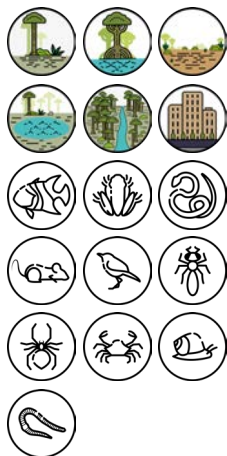


*Bubulcus ibis*

Nomes comuns: garça-vaqueira (BR), cattle egret (ENG) e garcilla bueyera (ESP).

No período não reprodutivo é completamente branca, com bico e olhos amarelos e perna esverdeada-escura. No período reprodutivo apresenta coroa, peito e costas laranja-pálido, bico laranja-avermelhado com a ponta amarela, olhos mudam de amarelos para avermelhados e as pernas apresentam coloração rosada. Não apresenta dimorfismo sexual. O imaturo é branco e apresenta o bico preto. Captura insetos espantados por máquinas agrícolas e pelo gado e moscas pousadas no dorso destes animais. Também se alimenta de répteis, anfíbios e até pequenas aves. Nidifica em colônias sobre árvores ou arbustos, próximo a lagos e rios. Oriunda da África, ocorre em todo o Brasil. É comum vê-la sobrevoando a Flona Cabedelo em pequenos bandos. Nota: (a) plumagem reprodutiva e (b) plumagem não-reprodutiva.





90 cm



*Ardea alba*

Nomes comuns: garça-branca-grande (BR), great egret (ENG) e garceta grande (ESP).

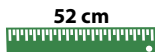
Completamente branca, possui pernas e pescoço longos, assim como os demais membros da família. Bico longo e amarelo, pernas e dedos pretos. Os olhos também são amarelos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Inteligente, pode usar isca para atrair e capturar peixes. Na época da reprodução apresenta longas penas no dorso chamadas egretas, que podem ultrapassar 50 cm de comprimento. Constrói grandes ninhos de gravetos, em ninhais que podem chegar a milhares de indivíduos de várias espécies aquáticas. Na Flona Cabedelo é muito comum no rio Mandacaru, mas também frequenta a lagoa estacional, quando cheia.



*Egretta thula*

Nomes comuns: garça-branca-pequena (BR), snowy egret (ENG) e garceta nívea (ESP).

Plumagem totalmente branca, bico longo e preto, lóculo e olhos amarelos, pernas negras e pés amarelos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Apresenta grandes egretas no período reprodutivo, mais evidenciadas nos machos, e sua plumagem é rica em pó, o qual é produzido por plumas de pó e auxiliam na impermeabilização. Associa-se em colônias formando ninhas com outras espécies, geralmente em árvores próximas à água. Põe de três a sete ovos esverdeados ou verde-azulados, que são incubados pelo casal durante 25 a 26 dias. Na Flona Cabedelo é comum no rio Mandacaru.



*Egretta caerulea*

Nomes comuns: garça-azul (BR), little blue heron (ENG) e garçeta azul (ESP).

Plumagem e bico cinza-azulados, com cabeça e pescoço violáceos, pernas e dedos esverdeados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O filhote nasce todo branco e aos poucos vai mudando a plumagem, sendo comum observar imaturos com plumagem intermediária formada de penas brancas e azuis. Durante o período reprodutivo apresenta egretas no dorso e peito. Os ninhos são construídos com gravetos, geralmente em manguezais entre um e três metros acima da linha d'água, onde põe de dois a cinco ovos azuis. Pode ser avistada sozinha ou em pequenos grupos. Na Flona Cabedelo é a garça menos comum, mas aparentemente sua população vem aumentando no estuário do rio Paraíba e afluentes.



62 cm



*Coragyps atratus*

Nomes comuns: urubu (BR), black vulture (ENG) e zopilote negro (ESP).

Plumagem preto-fosca com a cabeça e pescoço nus, de coloração cinza-escuro. Asas largas, com as primárias externas de tonalidade mais clara e raques brancas bem visíveis. A cauda é mais curta que nos outros urubus. Pernas e pés cinza-escuros. Não apresenta dimorfismo sexual. Os filhotes nascem pardo-amarelados e com poucos dias ficam totalmente brancos. Alimenta-se de carniça e outros materiais orgânicos em decomposição, sendo comum em lixões. Também se alimenta de animais vivos como filhotes de tartarugas, aves e ovinos. Anda desajeitado e é agressivo com outros urubus nas disputas por carniça. Faz ninho em ocos de árvores mortas, no solo entre pedras e outros locais abrigados. Na Flona Cabedelo é uma espécie comum.



73 cm



*Cathartes aura*

Nomes comuns: urubu-de-cabeça-vermelha (BR), turkey vulture (ENG) e gallipavo (ESP).

Plumagem preto-fosca com a pele nua da cabeça e do pescoço vermelha, assim como as pernas e pés. Possui uma faixa branca na nuca. Sua envergadura pode alcançar 1,80 m. Vistas de baixo, as asas apresentam duas tonalidades, com as rêmiges cinzentas e as coberteiras pretas. Não apresenta dimorfismo sexual. O filhote é branco e o juvenil tem a cabeça negra. Exímio planador, voa a grandes alturas, mantendo o perfil característico com as asas ligeiramente anguladas. Com olfato apurado, localiza as carcaças tanto em áreas abertas como no interior de florestas, sendo, geralmente, o primeiro urubu a chegar na carniça. Ocasionalmente pode capturar e matar pequenos vertebrados, apanhados em voos rasantes. É bem comum na Flona Cabedelo.



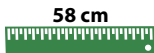
65 cm



*Cathartes burrovianus*

Nomes comuns: urubu-de-cabeça-amarela (BR), lesser yellow-headed vulture (ENG) e aura sabanera (ESP).

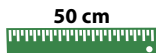
Possui plumagem preta com tons marrons. A cabeça e o pescoço possuem coloração amarelo-alaranjada. Apresenta coroa azul e uma cauda mais curta quando comparado à *Cathartes aura*. Sua envergadura pode chegar a 1,60m. As primárias mais externas da asa possuem raques brancas, visíveis por cima. Não apresenta dimorfismo sexual. O filhote é branco. O imaturo tem a cabeça escura. Possui olfato apurado e chega rapidamente às carniças, mas pode ser afastado com a chegada de outras espécies de urubus. Pode ser avistado solitário ou em pequenos grupos. Raramente voa alto, sendo mais comum observá-lo em voos baixos sobre campos e áreas alagadas. É o urubu menos comum na Flona Cabedelo e na região metropolitana de João Pessoa.



*Pandion haliaetus*

Nomes comuns: águia-pescadora (BR), osprey (ENG) e águila pescadora (ESP).

Possui plumagem marrom-escuro no dorso e branca no ventre, com peito rajado de marrom. Faixa ocular marrom-escuro, estendendo-se até a lateral do pescoço. Asas e cauda barradas com diferentes tonalidades de marrom, mais visíveis por baixo. Possui uma mancha escura na parte inferior da asa. Bico forte e preto, olhos amarelos, pernas e pés azul-acinzentados. Suas garras são poderosas e adaptadas para agarrar peixes. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos. O imaturo possui a coroa com estrias amarronzadas e as penas do dorso com margens mais claras. Migratória, reproduz-se na América do Norte e inverte no hemisfério sul. No estuário do rio Paraíba é rara, com apenas três registros, um deles na Flona Cabedelo.



*Leptodon forbesi*

Nomes comuns: gavião-gato-do-nordeste (BR), white-collared kite (ENG) e milano acollarado (ESP).

Apresenta dorso negro-azulado. Cabeça, pescoço e ventre são brancos. Rêmiges primárias externas barradas de marrom e branco. Rêmiges secundárias são mais claras e com listras marrons. Cauda com uma barra negra e a ponta branca. Bico escuro e pés acinzentados. A fêmea é maior que o macho. O jovem possui a cabeça escura e o peito estriado de marrom. Espécie ameaçada de extinção e endêmica da região nordeste do Brasil, encontrada apenas nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Habita a floresta atlântica costeira e de altitude, podendo ser registrada inclusive em fragmentos pequenos. Na Flona Cabedelo há um registro documentado dessa espécie realizado em outubro de 2019 e abril de 2023.





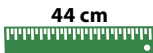
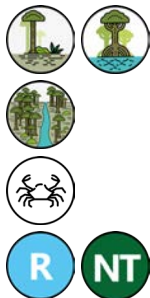
41 cm



*Rostrhamus sociabilis*

Nomes comuns: gavião-caramujeiro (BR), snail kite (ENG) e caracolero (ESP).

O macho possui plumagem cinza-azulado-escuro, com a base da cauda e extremidade das retrizes brancas. Os olhos são vermelhos. A cera do bico e os pés são alaranjados. O bico é negro, delgado e bastante encurvado para baixo, uma adaptação para capturar seu principal alimento, o caramujo aquático aruá (*Pomacea* sp.), retirando da concha com muita destreza. A fêmea é ligeiramente maior que o macho, possui faixa supraocular e garganta de coloração marrom-clara, peito e ventre estriados. O jovem é semelhante à fêmea. É encontrado em pequenos bandos em ambientes aquáticos à procura de aruás. Ao final da tarde reúnem em bandos maiores para pernoitar. É relativamente comum no estuário do rio Paraíba, com registro recente na FLONA Cabedelo.



*Buteogallus aequinoctialis*

Nomes comuns: gavião-caranguejeiro (BR), rufous Crab hawk (ENG) e busardo cangrejero (ESP).

Cabeça, pescoço e dorso de coloração marrom-escuro. Ventre de aspecto ferrugíneo estriado de marrom-escuro. As coberteiras da asa são marrom-escuras com bordas castanhas e as rémiges são castanhas com barras negras. Bico forte e alaranjado, com extremidade preta e bastante curvada para baixo. Olhos marrons, com região perioftálmica amarela. Pernas e pés alaranjados. A cauda é curta, escura com uma barra esbranquiçada e com estreita faixa branca-amarelada na extremidade. Não apresenta dimorfismo sexual. O jovem possui a cabeça e o peito estriados de marrom. Típico dos manguezais, alimenta-se exclusivamente de caranguejos. É comum vê-lo sobrevoando a Flona Cabedelo, especialmente sobre o rio Mandacaru.



63 cm



*Urubitinga urubitinga*

Nomes comuns: gavião-preto (BR), great black hawk (ENG) e busardo urubitinga (ESP).

Apresenta plumagem negra com rêmiges secundárias barreadas de cinzento. A cauda, também negra, caracteriza-se por uma grande barra branca na base e uma faixa também branca nas margens das retrizes. Possui olhos marrons e bico preto, com cera amarela bem evidente. Pernas e pés amarelos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O imaturo possui plumagem parda com estrias marrons. Pode ser encontrado solitário ou aos pares. Constrói o ninho no alto de árvores, próximo à água. Na Flona Cabedelo é menos comum que a espécie anterior. Alguns registros foram obtidos no rio Mandacaru e pousado na vegetação de mangue.



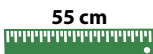
36 cm



*Rupornis magnirostris*

Nomes comuns: gavião-carijó (BR), roadside hawk (ENG) e busardo caminero (ESP).

Apresenta cabeça e dorso marrom-acinzentados, peito ferruginoso com largas estrias verticais e ventre claro com barrado ferrugíneo. A base das rêmiges primárias apresenta uma grande área ferrugínea, bastante visível em voo. A cauda é cinza-clara, barrada em direção à extremidade, com três listras negras bem visíveis. A íris é clara, ponta do bico negra com a base amarelada, pernas e pés amarelos com garras escuras. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O imaturo tem aspecto marrom-carijó e apresenta a cabeça e peito com estrias marrons mais destacadas. É o gavião mais comum na Flona Cabedelo, sendo encontrado na borda da floresta de restinga, manguezal e áreas abertas.



*Geranoaetus albicaudatus*

Nomes comuns: gavião-de-rabo-branco (BR), white-tailed hawk (ENG) e busardo coliblanco (ESP).

Apresenta plumagem negro-acinzentada no dorso e ombros ferrugíneos. Partes inferiores brancas com barras nas coxas e flancos. A cauda é branca com uma barra preta terminal. Tem o bico negro-acinzentado e cera amarelada. Pernas e pés amarelos. Os indivíduos da forma escura<sup>1</sup> mantêm a cauda branca. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Costuma penejar no ar em busca das suas presas. Beneficia-se de queimadas para capturar animais no solo ou em pleno ar, espantados pela fumaça. Constrói o ninho sobre árvores ou rochas com galhos secos. Há poucos registros dessa espécie na Flona Cabelado.

<sup>1</sup>Refere-se à variação de coloração da plumagem, fenômeno de origem genética chamado polimorfismo e que é muito comum em aves de rapina.



*Buteo brachyurus*

Nomes comuns: gavião-de-cauda-curta (BR), short-tailed hawk (ENG) e busardo colicorto (ESP).

Dorso e lados da cabeça pretos no adulto e pardos no imaturo. Ventre branco no adulto e amarelado no imaturo. Asas e cauda barradas de preto e as rêmiges mais externas possuem maior área negra. Bico preto com cera amarela. Pernas e pés amarelos. A forma escura é mais rara. Possui todas as coberteiras do corpo e da asa escuras, mas mantém o mesmo padrão barrado das rêmiges e retrizes. Quando pousado, as pontas de suas asas não ultrapassam a cauda. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Geralmente é encontrado sozinho ou aos pares. Pode planar a grande altitude. Tem o hábito de peneirar no ar antes de se lançar em grande velocidade para capturar a presa. Nidifica no topo de árvores altas. É comum na Flona Cabedelo, sobrevoando a floresta de restinga.



36 cm



*Tyto furcata*

Nomes comuns: suindara (BR), american barn owl (ENG) e lechuza común (ESP).

Possui coloração branca na face e região ventral, corpo delgado e disco facial em forma de coração. Seu dorso é pardo-dourado com pintas marrons no peito, flancos e coxas. Não apresenta dimorfismo sexual. Emite vocalização forte (lembrando o barulho típico de “rasga-mortalha”) emitida durante o voo. Outra vocalização que emite é um “tic-tic-tic...”, que chega a lembrar o som produzido por certos morcegos. Exímia caçadora especializada, localiza suas presas pela audição. Nos centros urbanos exerce um importante papel no controle da população de roedores. Costuma fazer seus ninhos em sótãos de casas velhas, forros e torres de igrejas. É uma espécie bastante muito comum no Brasil, com alguns registros na Flona Cabedelo.



*Megascops choliba*

Nomes comuns: corujinha-do-mato (BR), tropical screech-owl (ENG) e autillo chóliba (ESP).

Apresenta a região dorsal com coloração cinza ou canela, com estrias escuras no dorso, cabeça e partes inferiores. Destacam-se as “orelhas” curtas nos lados da cabeça (ausentes no juvenil). Tem íris amarela, face e sobrancelhas esbranquiçadas e apresenta uma linha escura delimitando a face. Peito e barriga de coloração predominantemente parda e as estrias escuras são mais destacadas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. De hábito noturno, constrói ninho em telhados de casas abandonadas, nos ocos de árvores e buracos em cupinzeiros, o qual é defendido com grande empenho. Na Flona Cabedelo um indivíduo foi capturado e anilhado em 2006 e uma vocalização foi gravada em janeiro de 2020.

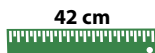
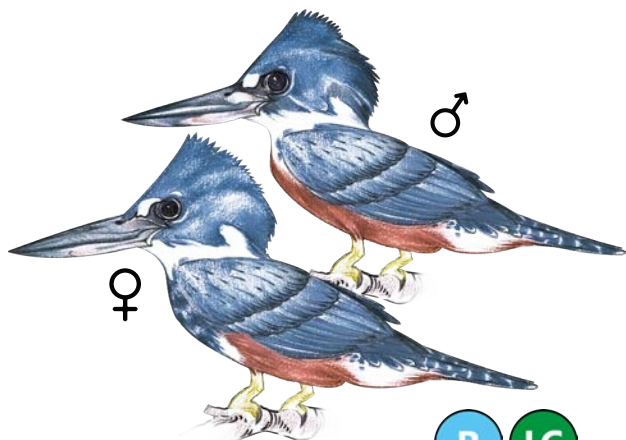




*Athene cunicularia*

Nomes comuns: coruja-buraqueira (BR), burrowing owl (ENG) e mochuelo de madriguera (ESP).

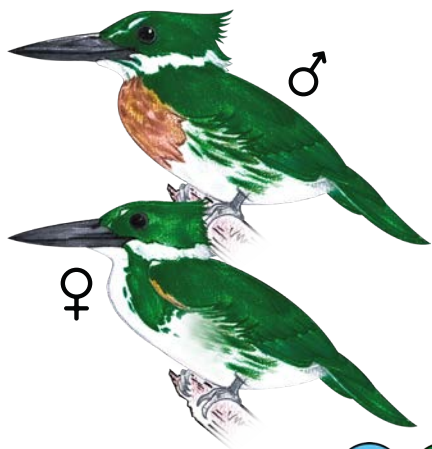
Apresenta coloração marrom na região dorsal, com pintas brancas no dorso e asas e estrias brancas na coroa. Sobrance-lha branca e íris amarela. Peito e barriga de coloração pardo-esbranquiçada, com barras marrons. Possui pernas longas e emplumadas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Terrícola, de hábito diurno, constrói seu ninho em cupinzeiros, buracos de tatus e em solos arenosos. Costuma pousar perto do ninho, no chão ou empoleirada, emitindo forte vocalização de alerta com a aproximação de qualquer intruso. Uma das corujas mais comuns e fáceis de serem observadas no Brasil. Na Flona Cabedelo já foi vista pousada na cerca que limita a UC, procurando suas presas e mais recentemente no interior da unidade.



*Megaceryle torquata*

Nomes comuns: martim-pescador-grande (BR), ringed kingfisher (ENG) e martín gigante neotropical (ESP).

Possui região dorsal cinza-azulada, com um colar branco na nuca, que se estende até a garganta. A região ventral é alaranjada. A fêmea possui uma faixa cinza-azulada no peito e uma faixa branca entre o peito e o ventre. Bico volumoso, adaptado para capturar peixes. Possui uma faixa branca na asa e a cauda barrada de cinza e branco. É o maior martim-pescador do Brasil. Possui uma vocalização estridente em voo ("crac-crac-crac"), que chama bastante a atenção mesmo de longe. Por essa razão é chamado em alguns lugares de "matraca" ou "matracão". Constrói o ninho em barrancos na margem de rios ou de outros corpos d'água. É comum observá-lo pescando no rio Mandacaru ou na lagoa temporária da Flona Cabedelo.



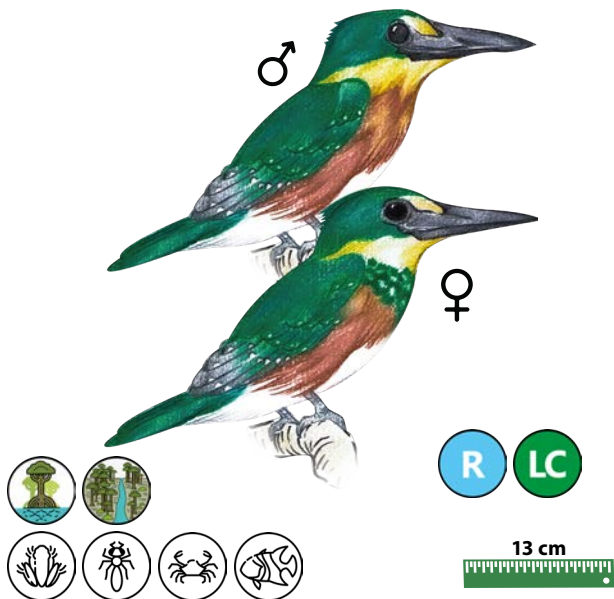
29 cm



*Chloroceryle amazona*

Nomes comuns: martim-pescador-verde (BR), amazon kingfisher (ENG) e martín pescador amazónico (ESP).

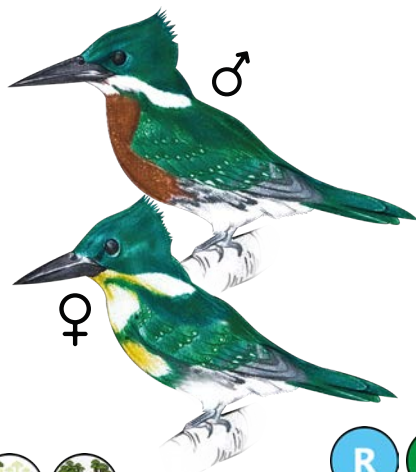
De porte médio, é verde metálico na região dorsal, com estreito colar branco na nuca. A região ventral é branca, com um colar laranja no macho e na fêmea, um colar verde interrompido. Bico robusto e escuro, olho negro. Asas e cauda com barras brancas. Pode ser encontrado sozinho ou em casais, costuma pousar em poleiros baixos, próximo à água, de onde mergulha para capturar peixes, crustáceos, anfíbios e larvas de insetos. Pode pairar no ar, antes do mergulho. Seu ninho é construído em barrancos na margem de rios. Na Flona Cabedelo geralmente é encontrado pousado na vegetação de mangue, na margem do rio Mandacaru.



*Chloroceryle aenea*

Nomes comuns: martim-pescador-miúdo (BR), american pygmy kingfisher (ENG) e martín pescador enano (ESP).

O macho apresenta cabeça, dorso, asas e cauda de coloração verde-escura brilhante, além de peito e flancos alaranjados que contrastam com o centro do ventre branco. A fêmea difere do macho por apresentar uma grande faixa verde-escura no peito e uma cinta peitoral branca. Trata-se do menor martim-pescador brasileiro. Vive nas margens escuras de rios florestados e manguezais. Constrói o ninho em barrancos ou em cupinzeiros arborícolas. No nordeste é raro com somente um registro documentado em Paulista, Pernambuco (PERIQUITO, 2012). Na Flona Cabedelo foi avistado em 2005, em área de mangue e no estuário do Rio Paraíba (ARAÚJO *et al.*, 2006).



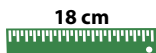
19 cm



*Chloroceryle americana*

Nomes comuns: martim-pescador-pequeno (BR), green kingfisher (ENG) e martín pescador verde (ESP).

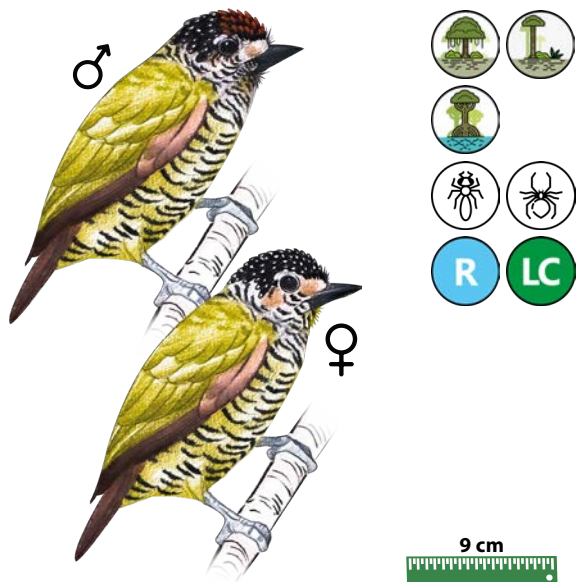
Parecido com *C. amazona*, porém de porte menor, bico menos robusto e com barras brancas na asa, característica ausente naquela espécie. O macho tem barriga branca com larga coleira laranja e a fêmea tem peito amarelado ou branco com duas coleiras pontilhadas de verde. É a espécie de martim-pescador mais comum no Brasil, habitando pequenos lagos, rios, córregos e manguezais. Pode ser encontrado sozinho ou em casais, geralmente em poleiros próximos à água, espreitando suas presas. Constrói ninhos em buracos no barranco acima do nível da água, onde põe de três a cinco ovos. Na Flona Cabedelo é fácil encontrá-lo no manguezal nas margens do rio Mandacaru.



*Nystalus maculatus*

Nomes comuns: rapazinho-dos-velhos (BR), spot-backed puffbird (ENG) e buco durmilí (ESP).

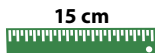
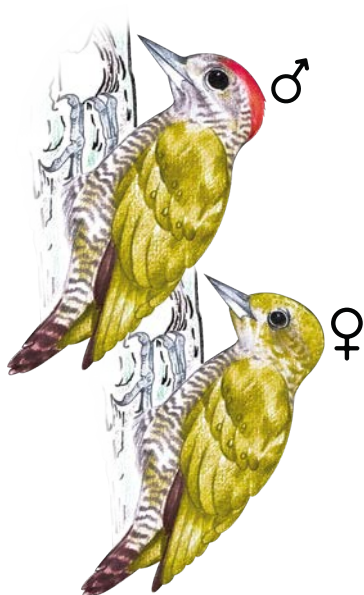
Dorso marrom com barras pardas. Nas asas e na cabeça apresenta um largo colar pardo na nuca. Ventre branco com pintas pretas nos flancos, apresenta uma coleira parda no papo e garganta branca. A face interna da cauda é parda com barras escuras. Possui um bico robusto avermelhado, íris amarelada, cabeça grande e desproporcional ao corpo. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Pode ser encontrado solitário ou em casais, geralmente empoleirados à procura de suas presas. Constrói ninho em barranco, onde põe de dois a três ovos. Vive em áreas abertas, como na Caatinga, onde é muito comum. Na Flona Cabedelo é raro.



*Picumnus pernambucensis*

Nomes comuns: picapauzinho-de-pernambuco (BR), pernambuco piculet (ENG) e carpinterito telegrafista (ESP).

Apresenta a região dorsal esverdeada, cabeça escura com pintas brancas e, no macho, a fronte é vermelho-alaranjada. A região ventral se caracteriza por uma plumagem esbranquiçada e barrada de castanho. Vive em florestas úmidas, matas secundárias, florestas alteradas, matas com bambuzais ao longo de rios, manguezais e bosques abertos. Por ser pouco exigente em relação ao habitat, também pode ser observado em jardins, bordas de florestas, capoeiras e clareiras. Forrageiam aos pares, em grupos familiares ou acompanhando bandos mistos. Na Floresta Cabedelo é comum, podendo ser encontrado na floresta de restinga, no manguezal e em áreas abertas.

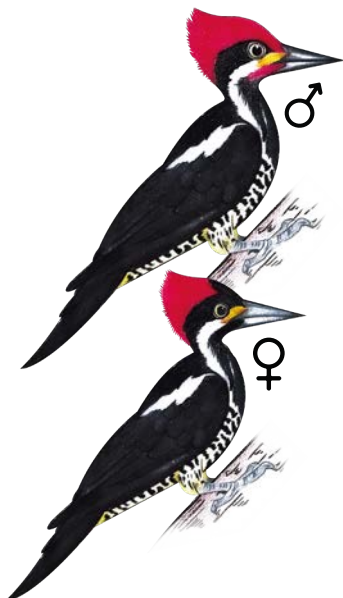


*Veniliornis passerinus*

Nomes comuns: pica-pau-pequeno (BR), little woodpecker (ENG) e carpintero chico (ESP).

Apresenta a região dorsal olivácea, com coberteiras superiores da asa salpicadas de amarelo e a cauda escura. O macho distingue-se da fêmea por apresentar cor vermelha da metade da cabeça até a nuca. A região ventral é cinza-esverdeada com barras claras. Vive em florestas, bordas, clareiras, matas secas, manguezais, cerrado, zona rurais, pastos e campos. Costuma construir ninhos no colmo de bambu, palmeiras ou galhos secos. Na Flona Cabedelo já foi avistado forrageando na floresta de restinga, nos coqueiros presentes na área de apicum e também no manguezal.





33 cm



*Dryocopus lineatus*

Nomes comuns: pica-pau-de-banda-branca (BR), lineated woodpecker (ENG) e picamaderos listado (ESP).

Possui a região dorsal preta, com cabeça vermelha e crista evidente, face acinzentada e uma linha branca que se estende da base do bico até o pescoço. Apresenta ainda duas estrias brancas nas costas. A região ventral é branca com barras escuras. O macho possui bigode vermelho e a fêmea, fronte e bigode pretos. Espécie de ampla distribuição no Brasil que vive em florestas, bordas de matas, capoeiras, matas secas, restingas, plantações de eucalipto, parques urbanos e cidades. Constrói seu ninho em ocos de madeira, cuidadosamente esculpido com seu bico forte, nos quais são postos de dois a três ovos. O casal se reveza nos cuidados com a prole. É o maior pica-pau registrado na Flona Cabedelo, mas sua ocorrência na UC é incomum.



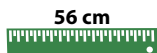
27 cm



*Colaptes melanochloros*

Nomes comuns: pica-pau-verde-barrado (BR), green-barred woodpecker (ENG) e carpintero real norteño (ESP).

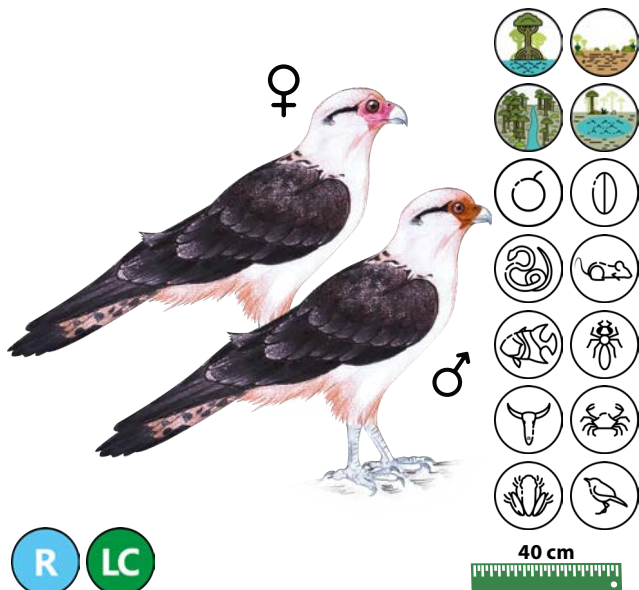
Apresenta região dorsal verde-amarelada com barras pretas, fronte preta e lados da cabeça brancos. O macho apresenta a estria malar (bigode) vermelha. A região ventral é verde-clara e possui pintas pretas espaçadas e em forma de coração. Olhos pretos, bico forte de cor cinza-escuro. Cauda escura, com algumas barras claras. Espécie de ampla distribuição no Brasil. Vive solitário ou aos pares em diferentes ambientes como áreas abertas, caatinga, capoeiras, eucalipto, parques urbanos e cidades. Usa a língua pegajosa para capturar cupins e formigas, inclusive no solo. Na cidade de Cabedelo foram avistados dois indivíduos explorando sacos de lixo, deixados na calçada, para capturar insetos. É pouco comum na Flona Cabedelo.



*Caracara plancus*

Nomes comuns: carcará (BR), southern caracara (ENG) e carancho meridional (ESP).

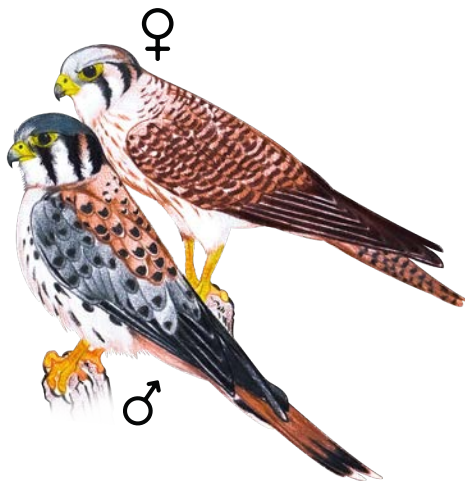
Plumagem predominantemente preta e branca, com barras finas e escuras ao longo do peito, pescoço, dorso superior e cauda. Face interna das rêmigas com barras claras. Coroa preta com um topete nugal, cera e base do bico alaranjadas, pernas longas e amarelas. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Ave de rapina de grande porte, muito comum e com ampla distribuição no Brasil. Vive em todos os ambientes, porém é incomum no interior de florestas densas. Apresenta comportamento alimentar generalista e extremamente oportunista. Alimenta-se de animais mortos e vivos. Em grandes cidades também é encontrado comendo lixo. Foi avistado predando um arapapá (*Cochlearius cochlearius*) debilitado na Flona Cabedelo, onde é comum.



*Milvago chimachima*

Nomes comuns: carrapateiro (BR), yellow-headed caracara (ENG) e caracara chimachima (ESP).

Apresenta dorso e asas marrom-escuros, cabeça, pescoço e partes inferiores branco-amarelados. Olhos e lista pós-ocular pretos. Apresenta discreto dimorfismo sexual, com a pele nua do loro de cor amarelo-alaranjada no macho e rosa-pálida na fêmea. O jovem é mais escuro e apresenta as partes inferiores e o dorso superior estriados de marrom. Falcão com ampla distribuição no país, costuma frequentar áreas de pastagem, seguindo bovinos para se alimentar de carrapatos e bernes. Também se alimenta de répteis e cupins. Saqueia ninhos de outras aves, consome caranguejos em manguezais e aproveita restos de peixe e carniça. É comum na Flona Cabedelo.



*Falco sparverius*

Nomes comuns: quiriquiri (BR), american kestrel (ENG) e cer-nícalo americano (ESP).

Possui duas faixas verticais negras na face. O macho tem co-loração cinza-azulada na coroa e nas coberteiras da asa, dorso e cauda ferrugíneos e por baixo é acanelado com pintas pretas. A ponta da cauda é escura. A fêmea é maior e possui dorso, asas e cauda marrom-avermelhados com barras negras e as partes inferiores possuem estrias marrom-escuras. Vive em áreas abert-atas, cerrado, caatinga, campos, pastos, zona rural, cidades, ba-nhados, borda de matas, praias e plantações. Nidifica em ocos de árvores e outras cavidades, inclusive em cupinzeiros. Na região metropolitana de João Pessoa é uma espécie comum, podendo ser avistada pousada em postes e fios de energia. Há poucos registros na Flona Cabedelo.



40 cm



*Falco peregrinus*

Nomes comuns: falcão-peregrino (BR), peregrine falcon (ENG) e halcón peregrino (ESP).

Possui dorso cinza-azulado, a cabeça e o bigode negros. Garganta, papo e lados do pescoço esbranquiçados, barriga e flancos levemente pardacentos com barras escuras. A fêmea distingue-se do macho por ser de maior porte. Jovens são mais escuros e fortemente estriados. Espécie migratória que se reproduz na América do Norte e inverte na América do Sul. É considerada a espécie mais veloz entre todos os animais, podendo alcançar 320 km/h. Pode ser encontrado em praias, banhados, cerrados, caatingas, borda de matas, campos e cidades, onde costuma pousar na fachada de prédios e antenas de telecomunicação. Visitante frequente da Flona Cabedelo e de todo o estuário do rio Paraíba e afluentes, entre os meses de outubro e abril.



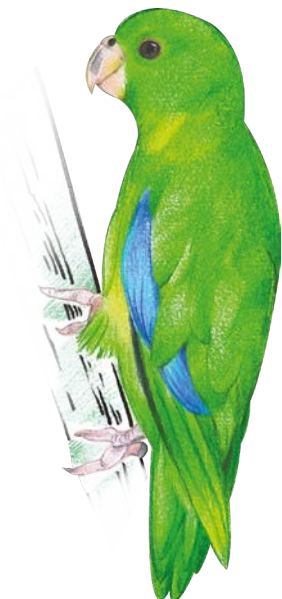
33 cm



*Amazona amazonica*

Nomes comuns: curica (BR), orange-winged parrot (ENG) e amazona alinaranja (ESP).

Apresenta plumagem predominantemente verde, encontro da asa amarelo e espelho da asa de cor laranja. A frente e o loro são arroxeados. Possui bochechas amarelas e algum amarelo na frente, bico cinza-escuro com base amarelada. A cauda é curta. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Sua voz ("kurik-kurik"), deu origem a seu nome comum. É encontrado em pequenos bandos em áreas de floresta densa, bordas, áreas abertas e manguezais. Utiliza dormitório coletivo, onde pernoitam grandes bandos. Um censo realizado em 2010, nas proximidades da RPPN Gargaú, registrou 758 indivíduos voando ao final da tarde para o dormitório localizado nos mangues do rio Paraíba (MELO *et al.*, 2014). Na Flona Cabedelo é de ocorrência ocasional.



12 cm

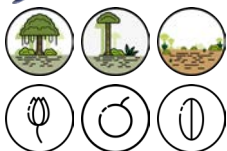


*Forpus xanthopterygius*

Nomes comuns: tuim (BR), blue-winged parrotlet (ENG) e co-torrira aliazul (ESP).

Apresenta plumagem toda verde, sendo mais clara na cabeça e partes inferiores. Olhos negros, bico cinza-claro e cauda curta. O macho difere da fêmea por apresentar cor azul-cintilante nas coberteiras da asa, nas rêmiges secundárias e na região uropi-gial, perceptível em voo. Trata-se do menor Psittacidae do Bra-sil. Pode ser encontrado em pequenos bandos, alimenta-se de frutos e sementes diversas. Vive em áreas abertas, campos, la-vouras de milho, caatingas, cerrados, capoeiras, bordas de mata, restingas e jardins. Nidifica em ocos de árvores e em cupinzei-ros. Na Flona Restinga de Cabedelo é pouco comum.





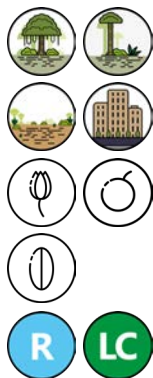
30 cm



*Aratinga jandaya*

Nomes comuns: jandaia (BR), jandaya parakeet (ENG) e aratinga jandaya (ESP).

Apresenta dorso, asas e cauda verdes, mas destaca-se pelo amarelo intenso da cabeça e pescoço e pelo peito e ventre de cor laranja. A fronte e a região ao redor dos olhos também são alaranjadas e o anel perioftálmico é marrom. As coberteiras primárias e a porção inferior das rêmiges são azuis. Face interna das retrizes verde-azulada. Bico forte e negro. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Vive em pequenos bandos, sendo fácil de notar sua presença devido à vocalização estridente. Nidifica em ocos de árvores, especialmente de palmeiras, colocando de três a quatro ovos que são incubados pela fêmea. A espécie tem ocorrência cada vez mais frequente na grande João Pessoa e é relativamente comum na Flona Cabedelo.



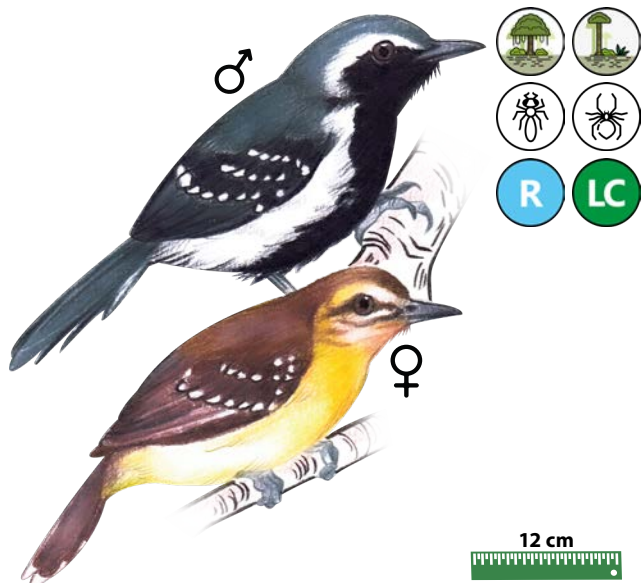
35 cm



*Diopsittaca nobilis*

Nomes comuns: maracanã-pequena (BR), red-shouldered macaw (ENG) e guacamayo noble norteño (ESP).

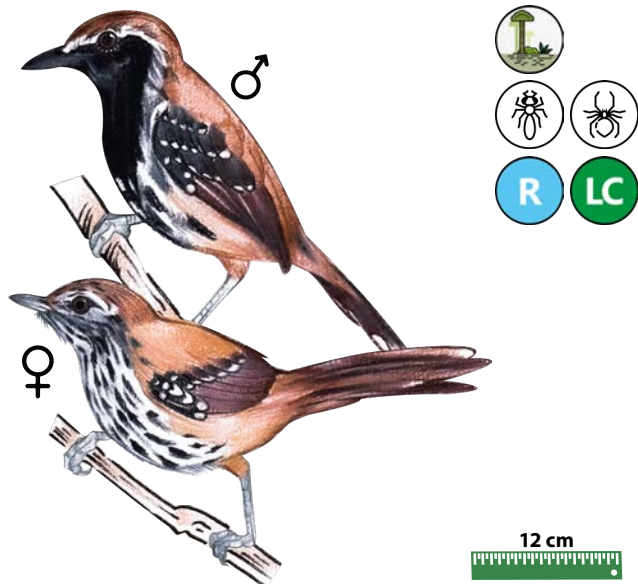
Tem plumagem predominantemente verde e com fronte azulada, pele facial branca, encontro e coberteiras inferiores da asa vermelhos. Ao contrário das outras espécies de maracanã, não possui as primárias azuis. Bico robusto e bicolor, com maxila clara e mandíbula escura. Em voo vê-se a base da asa vermelha, borda da asa amarela e cauda oliva-dourada. Não apresenta dimorfismo sexual. Habita áreas semiabertas, matas secas e plantações. Nidifica em ocós de árvores, especialmente em palmeiras, além de outras cavidades como buracos em cupinzeiros. É o psitacídeo mais abundante na região metropolitana de João Pessoa. Na Flona Cabedelo é comum avistar bandos sobrevoando a área ou pousando nas árvores em busca de frutos e sementes.



*Formicivora grisea*

Nomes comuns: papa-formiga-pardo (BR), white-fringed antwren (ENG) e hormiguerito coicorita sureño (ESP).

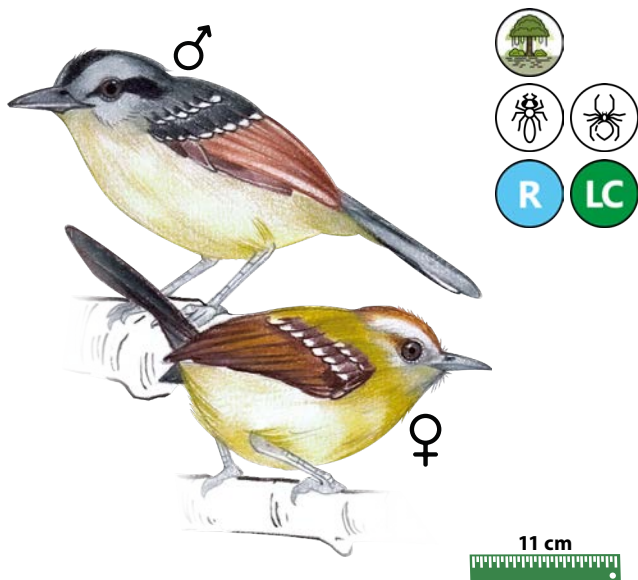
O macho tem região dorsal pardo-escuro, garganta, peito e ventre negros, asas escuras com barras brancas, cauda preta com pontas e laterais brancas e sobrançelha branca que se estende até os flancos. A fêmea distingue-se pela região ventral acanelada e pela sobrançelha branca que não se prolonga. Apresentam olhos marrons e bico longo e afiado. Vive em caais, explorando os estratos mais baixos e com vegetação densa à procura de insetos. É relativamente comum na Flona de Cabedelo.



*Formicivora rufa*

Nomes comuns: papa-formiga-vermelho (BR), rusty-backed antwren (ENG) e hormiguerito dorsirrufo (ESP).

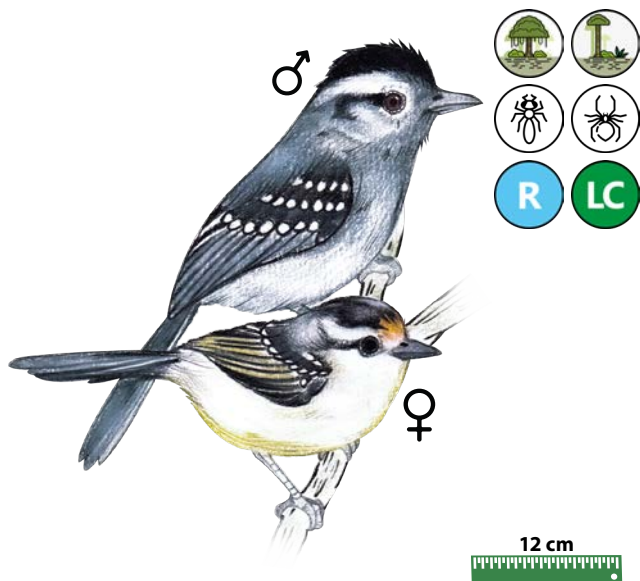
Semelhante à espécie anterior, mas com a região dorsal marrom-avermelhada. O macho possui a região ventral preta e uma sobrançelha branca que se prolonga até os flancos. A fêmea possui a garganta e peito estriados de preto e uma leve sobrançelha branca que não se prolonga. Em ambos os sexos os flancos são pardos. Na planície litorânea paraibana é encontrado sobretudo nas restingas arbustivas. Já foi registrado na Flona Cabedelo, porém ausente em levantamentos recentes, talvez devido à diminuição de seu habitat preferencial na UC.



*Herpsilochmus frater*

Nomes comuns: chorozinho-de-asa-vermelha-do-norte (BR), northern rufous-winged antwren (ENG) e tiluchí alirrufo norteño (ESP).

O macho possui dorso cinza, coroa e faixa transocular pretas. Já a fêmea tem o dorso e a coroa castanhos e a faixa transocular marrom. Os dois sexos possuem o ventre amarelado e as rémiges castanhas. Vive na copa das árvores de florestas densas, geralmente em casais ou pequenos grupos familiares. Desloca-se pelo dossel e subdossel, acompanhando bandos mistos. Na Flona Cabedelo é rara, tendo sido registrada em levantamentos recentes. Um indivíduo teve sua vocalização gravada em julho de 2022.



*Herpsilochmus atricapillus*

Nomes comuns: chorozinho-de-chapéu-preto (BR), black-capped antwren (ENG) e tiluchí plumizo (ESP).

O macho apresenta plumagem cinza na região dorsal e esbranquiçada no ventre. Coroa e faixa transocular pretas, so-brancelha branca destacada, asa negra com duas faixas brancas nas coberteiras, cauda negra com pontas brancas. A fêmea apresenta a coroa preta com pintas brancas e a cor ligeiramente parda na frente e região ventral. Vive em casais ou em grupos familiares e acompanha bandos mistos de pássaros insetívoros. O canto é um chamado rápido e agudo, com as notas aceleradas no meio e terminando um pouco mais espaçadas, sendo uma das vozes dominantes da Flona Cabedelo.



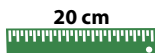
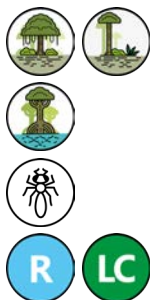
15 cm



*Sittasomus griseicapillus*

Nomes comuns: arapaçu-verde (BR), olivaceous woodcreeper (ENG) e trepatroncos oliváceo oriental (ESP).

Possui a região dorsal olivácea e o ventre marrom. Olhos negros, bico, pernas e pés cinza-escuros. Quando em voo, destaca-se uma faixa clara e ferrugínea na asa, seguida de uma faixa preta. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Os arapaçus têm uma forma peculiar de se movimentar, escalando troncos de árvores, usando a cauda como apoio. Isso se deve a adaptações na cauda, que é semirrígida, com as extremidades das raques modificadas em forma de ganchos, o que lhes permite apoiar-se na cauda enquanto sobe nos troncos das árvores. Usam o bico para explorar a casca e pequenos orifícios na madeira à procura de insetos. Costuma se associar a bandos mistos. É de ampla distribuição em florestas, cerrado e caatingas de todo o Brasil, mas na Flona Cabedelo é pouco comum.

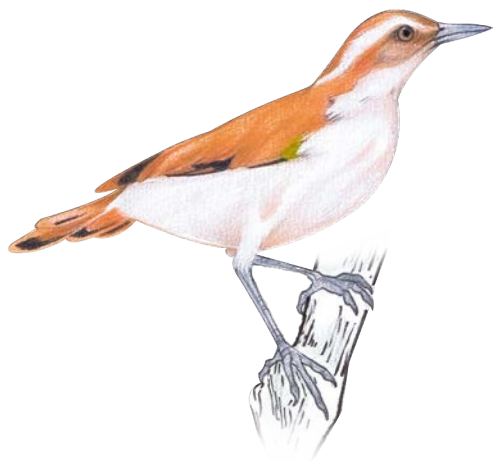


*Dendroplex picus*

Nomes comuns: arapaçu-de-bico-branco (BR), straight-billed woodcreeper (ENG) e trepatroncos piquirrecto (ESP).

Possui o dorso, asa e cauda ferrugíneos, cabeça e nuca marrom-escuras com estrias finas e claras, sobrançelha e garganta esbranquiçadas e papo escamado de branco. Inconfundível pelo grande bico reto, claro e fino e pelo canto característico, com estrofe acelerada e descendente. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem possui bico mais escuro. Nidifica em ocos de árvores, geralmente com entrada estreita, onde põe de dois a três ovos. O casal se reveza na incubação e criação dos filhotes. Na Flona Cabedelo é o arapaçu mais comum, frequentando a floresta de restinga e o manguezal.





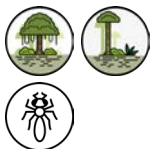
16 cm



*Furnarius figulus*

Nomes comuns: casaca-de-couro-da-lama (BR), wing-banded hornero (ENG) e hornero colibandeado (ESP).

Possui a cabeça e o dorso com a coloração marrom avermelhada, barriga parda, sobrancelha e garganta brancas, pernas cinzas. As primárias são escuras, assim como as pontas das retrizes. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Ao contrário das espécies do mesmo gênero, não constrói ninho de barro em forma de forno, mas sim uma taça confeccionada com capim e outras fibras vegetais, na base de palmeiras e gravatás. Ave típica de ambientes ribeirinhos, costuma vocalizar no início da manhã, sozinho ou em duetos. A espécie não é comum na Flona Cabedelo. Um indivíduo teve sua vocalização gravada em agosto de 2018.



11 cm



*Xenops minutus*

Nomes comuns: bico-virado-miúdo (BR), plain xenops (ENG) e picolezna gorjiblanco (ESP).

Apresenta plumagem marrom uniforme, levemente estriada na garganta e píleo. Asa e cauda ferrugíneas, sobrancheira parva e bigode branco. Possui a mandíbula virada para cima, com o cúlmen reto. Durante o voo, exibe uma faixa alar ferrugínea. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Trata-se do menor representante do gênero. Acompanha bandos mistos e tem o hábito de ficar pendurado sob galhos e emaranhados de cipós, golpeando a madeira com seu bico forte, lembrando um *Picumnus*. Nidifica em ocos de árvores. Na Flona Cabedelo ocorre a subespécie *Xenops minutus alagoanus*, que é ameaçada de extinção (VU). É encontrado na floresta de restinga, nos estratos médio e alto.



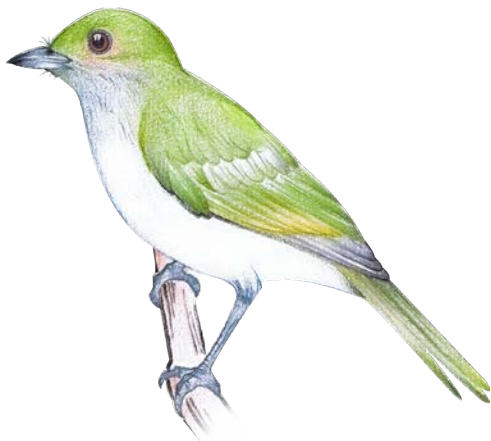
16 cm



*Synallaxis frontalis*

Nomes comuns: petrim (BR), sooty-fronted spinetail (ENG) e pijuí frentigrís (ESP).

Possui o dorso marrom-oliváceo, peito cinza e garganta branca com manchas negras. Coroa, asa e cauda castanhos, fronte enegrecida e faixa superciliar clara, visível em boas condições de luminosidade. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Encontrado em casais nos estratos mais baixos da vegetação. Seu ninho tem forma globulosa, sendo confeccionado com gravetos e é utilizado também fora do período reprodutivo para pernoitar. Incomum na Flona Cabedelo. Um indivíduo foi capturado e anilhado pelo CEMAVE em julho de 1995. Não há registro recente.



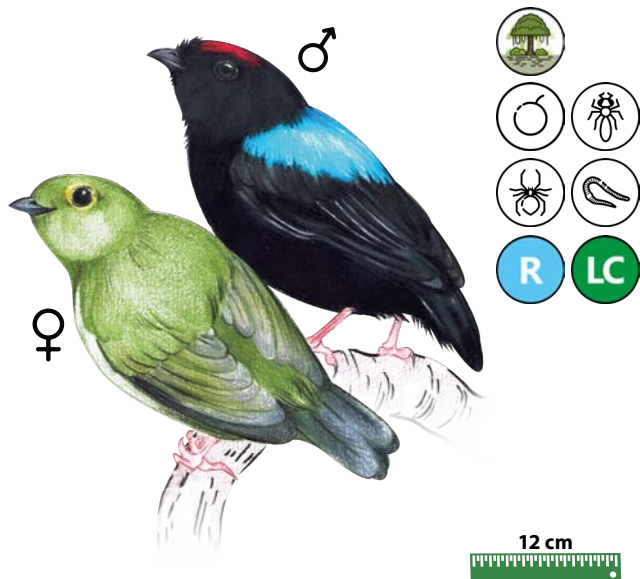
14 cm



*Neopelma pallescens*

Nomes comuns: fruxu-do-cerradão (BR), pale-bellied tyrant-manakin (ENG) e saltarín ventriblanco (ESP).

Possui a região dorsal olivácea, com um topete amarelo semi-oculto na coroa, que se torna visível durante as exibições feitas especialmente pelos machos durante o período reprodutivo. Garganta estriada, peito manchado de cinza, barriga de tom amarelo-pálido a esbranquiçado. Íris amarelada, bico e pés escuros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. É incomum na Flona Cabedelo e não tem sido registrado em levantamentos recentes. Um indivíduo foi capturado e anilhado pelo CEMAVE em outubro de 1995.



*Chiroxiphia pareola*

Nomes comuns: tangará-príncipe (BR), blue-backed manakin (ENG) e saltarín dorsiazul (ESP).

O macho possui a plumagem negra, com o manto azul-celeste, topete vermelho e uma pequena crista entre o bico e a coroa. A fêmea apresenta coloração olivácea, mais escura no dorso e com barriga amarelada. Possui um anel periostálmico mais claro que no macho. O jovem é semelhante à fêmea, podendo o macho jovem ser diferenciado pela presença do topete vermelho. As pernas e pés são alaranjados. Chamam atenção as exhibições dos machos em arenas, as vezes reunindo até cinco indivíduos (normalmente dois ou três), revezando-se em saltos circulares em um poleiro baixo e emitindo sons, grunhidos e estalos bastante peculiares. Habita o interior de matas primárias e secundárias. Relativamente comum na Flona Cabedelo.



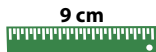
12 cm



*Tolmomyias flaviventris*

Nomes comuns: bico-chato-amarelo (BR), yellow-breasted flycatcher (ENG) e picoplano pechiamarillo (ESP).

Apresenta a região dorsal amarelo-olivácea e a região ventral amarela. Asa negra com as margens das rémiges amareladas. As extremidades das coberteiras formam duas barras amarelas na asa. Bico achatado e escuro. Olho escuro, com anel periocular amarelo. Pernas e pés de coloração cinza-escura. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Constrói um ninho suspenso, com entrada lateral e normalmente próximo a ninho de vespas, para afugentar predadores. Na Flona Cabedelo é uma espécie comum.



*Todiostrostrum cinereum*

Nomes comuns: ferreirinho-relógio (BR), common tody-flycatcher (ENG) e titirijí común (ESP).

Possui a cabeça com fronte e face negras, nuca acinzentada, dorso oliváceo e barriga amarelo-vivo. Asa negra com as margens das rêmigas amareladas. Cauda negra com as extremidades inferiores das retrizes brancas. Há um discreto dimorfismo sexual, com as fêmeas apresentando uma coloração mais clara no píleo. O nome popular é alusivo a seu chamado, que lembra alguém dando corda em um relógio. Agitado, costuma erguer e balançar a cauda, especialmente no período reprodutivo. Constrói um ninho bem elaborado, com entrada lateral, pendurado em galhos finos. É encontrado geralmente em casais. Na Flona Cabedelo é uma espécie comum, podendo ser vista em quase todos os ambientes.



10 cm

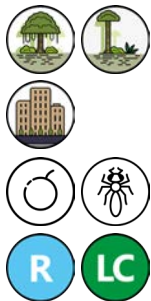


*Hemitriccus margaritaceiventer*

Nomes comuns: sebinho-de-olho-de-ouro (BR), pearly-vented tody-tyrant (ENG) e titirijí perlado (ESP).

Cabeça marrom-acinzentada, dorso verde-acinzentado, região ventral branca rajada de cinza. Asa negra com as margens das rêmiges amareladas. As extremidades das coberteiras formam duas barras esbranquiçadas na asa. Bico grande e escuro, loro e anel periocular brancos, olhos amarelos. Pernas e pés rosa-acinzentados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem possui a cabeça mais amarronzada e a íris castanha. Na Flona Cabedelo é uma espécie incomum.





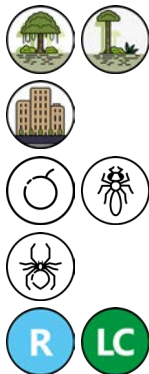
9,5 cm



*Campostoma obsoletum*

Nomes comuns: risadinha (BR), southern beardless-tyrannulet (ENG) e mosquerito silbón (ESP).

Possui a cabeça cinza, dorso esverdeado, barriga amarela, garganta e peito acinzentados e duas faixas acaneladas na asa. Conforme as penas vão se desgastando, a plumagem vai adquirindo um aspecto geral mais acinzentado. Bico escuro, com a base alaranjada. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. De comportamento agitado, vocaliza bastante e costuma erguer uma crista arrepiada, bem como a cauda. Seu canto característico é uma sequência de notas agudas e descendentes, que lembram uma risada, daí a origem do seu nome comum. É uma espécie comum na Flona Cabedelo.



16 cm



*Elaenia flavogaster*

Nomes comuns: guaracava-de-barriga-amarela (BR), yellow-bellied elaenia (ENG) e fiofío ventriamarillo (ESP).

Apresenta dorso pardo-oliváceo, garganta branca, peito cinza e barriga amarela. Asa marrom com as margens das rêmiges amareladas. As extremidades das coberteiras formam duas barras esbranquiçadas na asa. Bico um pouco achatado, curto e escuro. Anel periocular e loro brancos. Possui uma crista que costuma exibir ao cantar, expondo um topete branco. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. As espécies do gênero *Elaenia* são de difícil identificação visual, sendo mais fácil diferenciá-las pelo canto. É uma espécie comum na Flona Cabedelo e a mais comum do gênero no Brasil.



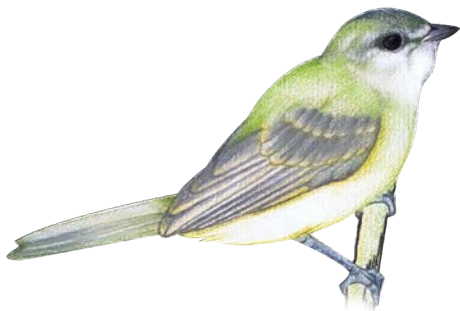
11,5 cm



*Casiempis flaveola*

Nomes comuns: marianinha-amarela (BR), yellow tyrannulet (ENG) e mosquerito amarillo (ESP).

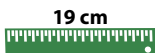
Região dorsal verde-olivácea, região ventral amarelo-viva, sobrancelha amarela, com pequena faixa transocular escura. Duas faixas amarelas na asa, cauda longa. Bico curto e preto. Pernas e pés finos e pretos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Jovem possui o dorso mais escuro e o ventre mais pálido. A espécie é geralmente encontrada em casais ou em pequenos grupos familiares, explorando os estratos inferiores de bordas de florestas e clareiras, à caça de insetos. É uma espécie incomum na Flona Cabedelo.



*Phyllomyias fasciatus*

Nomes comuns: piolhinho (BR), planalto tyrannulet (ENG) e mosquerito oliváceo (ESP).

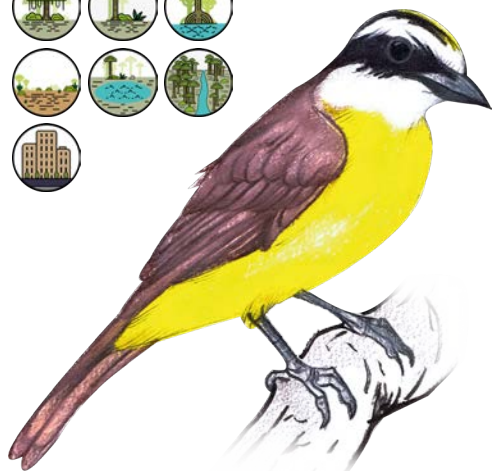
Possui a cabeça cinza, dorso verde oliváceo, garganta branca, peito levemente manchado de verde-oliva e barriga amarelo-clara. Anel periocular, loro e sobrelha brancos, faixa transocular escura. Duas faixas claras na asa, cauda longa. Bico curto e preto. Pernas e pés finos e pretos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Encontrados em casais ou em pequenos grupos, no alto das árvores. Podem acompanhar bandos mistos. Seu ninho é em forma de taça. É uma espécie comum na Flona Cabedelo.



*Myiarchus ferox*

Nomes comuns: maria-cavaleira (BR), short-crested flycatcher (ENG) e copetón feroz (ESP).

Possui o dorso marrom oliváceo, com a cabeça mais escura. Peito e garganta cinzentos, barriga amarela. Rêmiges marrons, com bordas amarelo-pálidas e duas barras claras na asa. Cauda marrom. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Gênero de difícil identificação, sendo mais fácil diferenciá-las pelo canto. É pouco comum na Flona Cabedelo, com um indivíduo fotografado em área de manguezal em julho de 2019.



22 cm



*Pitangus sulphuratus*

Nomes comuns: bem-te-vi (BR), great kiskadee (ENG) e bien-teveo común (ESP).

Apresenta o dorso marrom, barriga em amarelo-vivo, coroa e máscara negras, sobrançelha e garganta brancas e topete amarelo. O bico é preto, forte, longo e achatado. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Trata-se de um dos pássaros mais populares do Brasil. Seu nome é onomatopéico, alusivo ao canto peculiar que lembra as sílabas “bem-te-vi”. Territorialista agressivo, costuma perseguir rapinantes em voo, bem como qualquer intruso que se aproxime de seu ninho, com fortes bicadas. É uma espécie bastante comum na Flona Cabedelo, ocorrendo em todos os ambientes.



18,5 cm



*Machetornis rixosa*

Nomes comuns: suiriri-cavaleiro (BR), cattle tyrant (ENG) e picabuey (ESP).

Possui o dorso marrom, cabeça cinza, garganta clara, peito e barriga amarelos. Às vezes exibe um topete laranja, geralmente oculto na coroa. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Lembra um suiriri, porém, é menor e mais pálido. Com pernas longas, costuma correr pelo chão. Também é visto pousado em animais para capturar parasitas ou seguindo-os pelo chão para capturar insetos espantados por eles. Pouco comum na Flona Cabedelo, com um indivíduo avistado em novembro de 2018 nos coqueiros próximos à área de apicum.

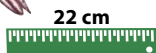


*Myiodynastes maculatus*

Nomes comuns: bem-te-vi-rajado (BR), streaked flycatcher (ENG) e bienteveo rayado septentrional (ESP).

Possui o corpo repleto de estrias, exceto na cauda, cujas penas são escuras com margens acaneladas. Corpo marrom escuro no dorso e amarelado no ventre. Possui a coroa e máscara enegrecidas, havendo uma mancha amarela por baixo da coroa. Sobrancelha e face brancas. Bico escuro e robusto. Pernas e pés pretos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. É o maior entre os tiranídeos rajados. Geralmente nidifica em ocos feitos por pica-paus ou outras espécies. É pouco comum na Floresta Cabedelo, com um indivíduo fotografado em julho de 2018.





*Megarynchus pitangua*

Nomes comuns: neinei (BR), boat-billed flycatcher (ENG) e bienteveo pitanguá (ESP).

Possui coroa e máscara enegrecidas, sobrancelha e garganta brancas, dorso marrom-oliváceo, peito e barriga amarelos, asa e cauda ligeiramente acanelados. Tarso curto, perna, pés e bico negros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Muito parecido com um bem-te-vi, porém de bico bem mais robusto. Diferencia-se também pela vocalização que é bem diferente e cujo chamado “nei-nei” originou seu nome comum. Barulhento, ocupa os estratos mais altos da floresta. Espécie pouco comum na Flona Cabedelo.



17,5 cm



*Myiozetetes similis*

Nomes comuns: bentevizinho-de-penacho-vermelho (BR), social flycatcher (ENG) e bienteveo sociable (ESP).

Possui o dorso marrom oliváceo, coroa cinza-escura, escondendo um topete vermelho alaranjado. Máscara negra, so-brancelha branca bem evidente e que se estende até a nuca. Garganta clara, peito e barriga amarelos. Asa e cauda marrons. Lembra um bem-te-vi, mas de porte menor. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Jovem tem aspecto mais pálido. Encontrado em pares ou pequenos grupos familiares, sendo barulhentos. Espécie comum na Flona Cabedelo.



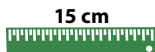
21 cm



*Tyrannus melancholicus*

Nomes comuns: suiriri (BR), tropical kingbird (ENG) e tirano melancólico (ESP).

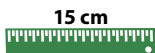
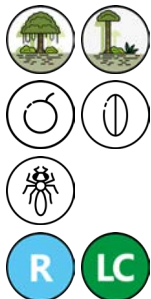
Possui a cabeça cinza, com uma máscara mais escura e um topete oculto na coroa, que exhibe durante as disputas territoriais. Faixa transocular escura, dorso oliváceo, garganta e face cinza claros, peito amarelo manchado de oliva e barriga amarela. Bico robusto e preto, pernas e pés escuros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Cauda ligeiramente bifurcada. Seu canto é um “si-ri-ri” onomatopéico. Começa a vocalizar muito cedo, com um canto da madrugada diferenciado. Exímio apanhador de insetos em voo, a partir de um poleiro. Pode ser encontrado solitário, em casais ou pequenos grupos. É comum na Flona Cabedelo.



*Fluvicola nengeta*

Nomes comuns: lavadeira-mascarada (BR), masked water-tyrant (ENG) e viudita enmascarada (ESP).

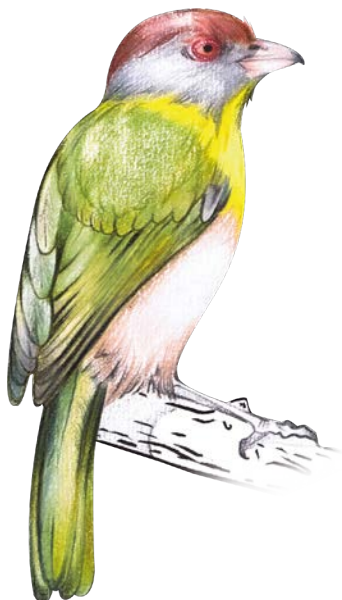
De coloração predominantemente branca, incluindo a cabeça, região ventral, região uropigiana, coberteiras supracaudais e pontas das retrizes. Dorso cinza amarronzado claro. Asas e cauda escuras. Apresenta uma faixa transocular preta e destacada, lembrando uma máscara. Bico fino, curto e preto. Pernas e pés pretos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Costuma vocalizar em duetos, numa exibição em display, abrindo as asas e a cauda. Seu ninho tem forma de taça, é confeccionado com gravetos e geralmente próximo à água. É uma espécie comum na Flona Cabedelo, especialmente em ambiente ribeirinho.



*Cnemotriccus fuscatus*

Nomes comuns: guaracavuçu (BR), fuscous flycatcher (ENG) e mosquero parduzco (ESP).

Apresenta a região dorsal marrom, destacando-se uma faixa superciliar esbranquiçada e duas faixas pardacentas na asa. Possui garganta branca, peito manchado de pardo, barriga amarela, cauda relativamente comprida. Íris, bico e pés escuros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Discreto e aos pares, ocupa o sub-bosque e borda de matas, dando voos curtos em direção ao solo para capturar insetos. Não acompanha bandos mistos. É incomum na Flona Cabedelo, não tendo sido registrado em levantamentos recentes. Um indivíduo foi capturado pelo CEMAVE em maio de 2006.



16,5 cm



*Cyclarhis gujanensis*

Nomes comuns: pitiguari (BR), rufous-browed peppershrike (ENG) e vireón cejirrufo (ESP).

Possui cabeça e nuca acinzentadas, com uma faixa marrom-avermelhada sobre os olhos. Dorso oliváceo, peito amarelo, barriga cinza-clara. Cabeçudo, possui um grande bico acinzentado. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem, mas o macho é ligeiramente maior. É encontrado aos pares, em borda de matas e áreas antropizadas. Esconde-se bem sob a folhagem das árvores. Constrói o ninho em forquilhas, em forma de taça. O casal se reveza na incubação, que dura cerca de 14 dias, bem como na alimentação dos filhotes. É comum na Flona Cabedelo.



*Vireo chivi*

Nomes comuns: juruviara (BR), chivi vireo (ENG) e vireo chivi (ESP).

Possui dorso oliváceo, píleo e faixa transocular cinzas, so-brancelhas e região ventral brancas. O bico é relativamente longo. Íris e pernas são escuras. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Pode ser encontrado solitário ou em casais, explorando a folhagem das árvores em busca de insetos ou frutos como os da embaúba (*Cecropia* sp.). Habita o interior de matas primárias e secundárias, sendo uma das espécies mais comuns da Flona Cabedelo e também uma das que mais vocaliza, especialmente durante o período reprodutivo (outubro a maio).



14 cm



*Stelgidopteryx ruficollis*

Nomes comuns: andorinha-serradora (BR), southern rough-winged swallow (ENG) e golondrina gorjirrufa (ESP).

Apresenta região dorsal parda, com asa e cauda de coloração marrom-escura. Garganta canela-avermelhada, peito pardo-claro, barriga e coberteiras inferiores da cauda de cor amarelo-pálida. Cauda levemente furcada e retangular. Olhos, bico e pés escuros. Como as outras andorinhas, possui o tarso muito curto. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Constrói ninhos em barrancos, especialmente nas margens de rios. Trata-se de uma andorinha delgada, de médio porte. Relativamente comum na Flona Cabedelo, pode ser vista sobrevoando ambientes abertos ou pousada em fios ou galhos secos de árvores.





19,5 cm

*Progne chalybea*

Nomes comuns: andorinha-grande (BR), gray-breasted martin (ENG) e golondrina pechigrís (ESP).

Possui um azul brilhante na cabeça, manto e coberteiras da asa e uma máscara negra. Rêmiges e retrizes marrons, garganta e peito pardacentos, barriga branca e cauda bifurcada. Bico e tarso são curtos e acinzentados. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Insetívora voraz, de voo rápido e ágil, é a maior andorinha da Flona Cabedelo, e pode ser vista em todos os ambientes abertos, em pequenos grupos, não formando os grandes bandos característicos da espécie.



13,5 cm



*Tachycineta albiventer*

Nomes comuns: andorinha-do-rio (BR), white-winged swallow (ENG) e golondrina aliblanca (ESP).

Destaca-se pela tonalidade verde-azulada brilhante da cabeça e manto, além de uma mancha branca na asa. O branco também está presente no uropígio, garganta, peito e barriga e na parte interna das retrizes externas. Rêmiges, retrizes, bicos e pés são escuros. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. É uma andorinha típica de beira de rio. Gosta de pousar em rochas e troncos dentro do rio ou em suas margens, de onde parte em voos próximos à superfície para caçar insetos. Na Floresta Cabedelo é uma espécie comum, podendo ser vista próximo à água ou em áreas abertas.



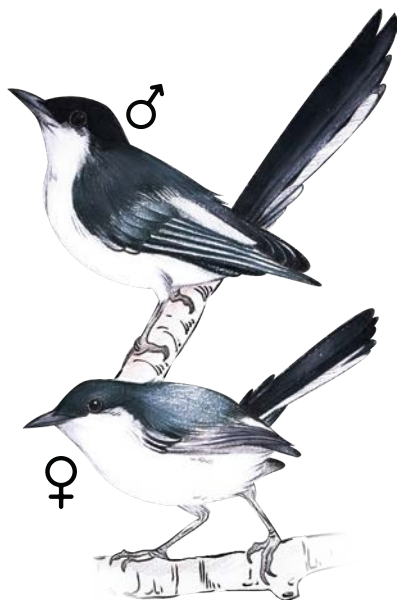
12 cm



*Troglodytes musculus*

Nomes comuns: corruíra (BR), southern house wren(ENG) e chochín ratón (ESP).

Tem plumagem de coloração marrom, com leve sobrelha clara e faixas transversais negras na asa e cauda. Região ventral um pouco mais clara que a dorsal. Bico relativamente grande. Pernas e pés marrom-acinzentados. Não apresenta dimorfismo sexual. Ave popular e grande cantadora, especialmente nas primeiras horas da manhã, sendo comum o canto do casal em dueto. Pode ser encontrada solitária ou aos pares, frequentando os mais diversos tipos de ambientes abertos, sendo comum em áreas antropizadas. Faz ninho em qualquer tipo de cavidade e gosta de ocupar ninhos artificiais disponibilizados pelo homem. Põe de três a seis ovos e os pais se revezam no cuidado com as crias. É comum na Flona Cabedelo.



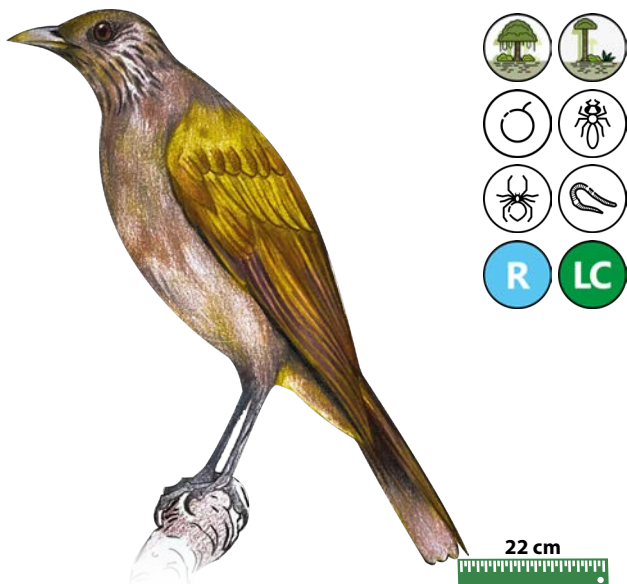
11 cm



*Polioptila atricapilla*

Nomes comuns: balança-rabo-do-nordeste (BR), tropical gnatcatcher (ENG) e perlita tropical (ESP).

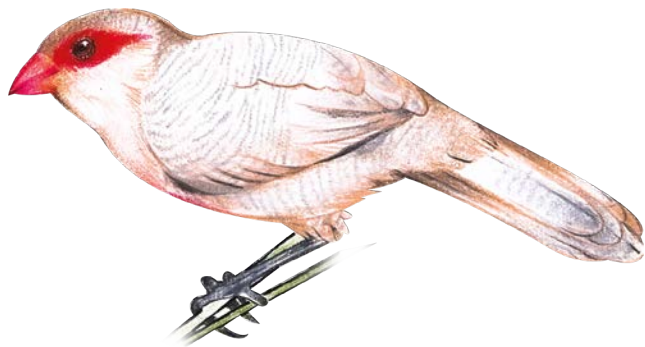
Possui o dorso cinza, cauda longa, com as retrizes centrais negras e as externas com grande área branca. Asa escura, com borda branca nas rêmiges mais internas. Olho, bico, pernas e pés escuros. Partes inferiores brancas. O macho apresenta uma coroa preta brilhante. Inquieto, balança constantemente a cauda, deslocando-se pelos galhos à caça de insetos. Vive solitário ou aos pares e acompanha bandos mistos de insetívoros. Possui repertório vocal bastante diversificado. É comum na Flona Cabedelo.



*Turdus leucomelas*

Nomes comuns: sabiá-barranco (BR), pale-breasted thrush (ENG) e zorzal sabiá (ESP).

Possui a cabeça olivácea, levemente acinzentada nas laterais. Asa e cauda marrons. Garganta esbranquiçada com estrias marrons. Peito pardo, barriga e coberteiras inferiores da cauda esbranquiçadas. Bico cinza. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Seu ninho é em forma de tigela funda, apoiado em galhos ou forquilhas, onde põe de dois a quatro ovos, que são chocados pela fêmea. Destaca-se pelo canto melodioso emitido pelo macho. Única espécie de sabiá registrada na Flona Cabedelo, onde é comum.



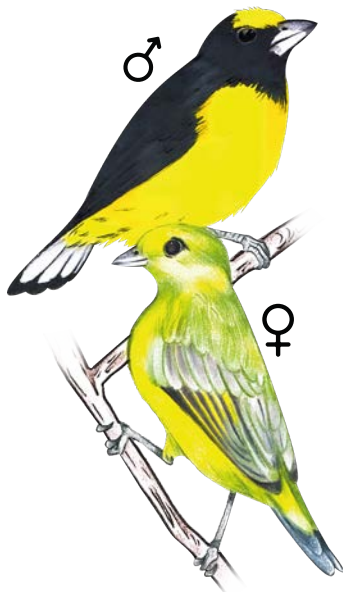
11,5 cm



*Estrilda astrild*

Nomes comuns: bico-de-lacre (BR), common waxbill (ENG) e estrilda común (ESP).

Possui dorso marrom, com as bordas das penas de contorno escuras, formando estrias por quase toda a plumagem da ave. Rêmiges e retrizes são mais escuras e levemente estriadas. Destaca-se a cor vermelha do bico, máscara e ventre. Possui garganta esbranquiçada, tarsos e pés são cinzentos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O imaturo possui o bico escuro. A espécie é de origem africana e foi introduzida no Brasil em 1870, por meio dos navios negreiros, estabelecendo-se inicialmente em São Paulo. Certamente foi levada para outros estados pelo homem e vem ampliando a sua área de distribuição. Encontrado em pequenos bandos, possui ocorrência comum na Flona Cabedelo, especialmente nos capinzais situados às margens da ferrovia.



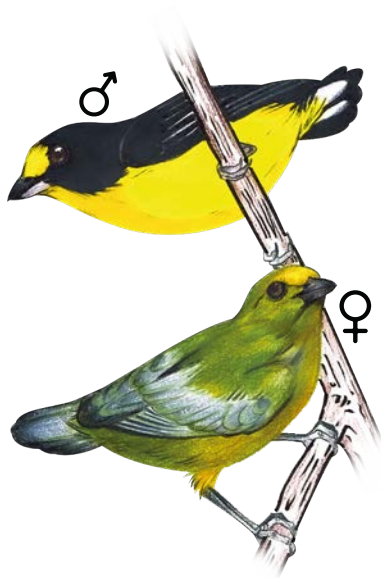
9,5 cm



*Euphonia chlorotica*

Nomes comuns: fim-fim (BR), purple-throated euphonia (ENG) e eufonia golipúrpura (ESP).

O macho possui uma plumagem negro-azulada, coloração que se estende até a garganta. Fronte e região ventral são amarelas. Em voo, destaca-se uma faixa branca na metade proximal das rémiges e coberteiras internas da asa. O branco também está presente nas duas retrizes externas. Bico, tarso e pés cinzas. A fêmea possui a região dorsal verde-olivácea e o ventre amarelado com a região central esbranquiçada. Vive em casais ou pequenos grupos. Seu nome popular é onomatopeico, alusivo a seu chamado "fim-fim". É um disseminador das ervas-de-passarinho (plantas parasitas das famílias Loranthaceae e Viscaceae), por apreciar bastante seus frutos. É razoavelmente comum na Flona Cabedelo.



11,5 cm



*Euphonia violacea*

Nomes comuns: gaturamo (BR), violaceous euphonia (ENG) e eufonia violácea (ESP).

O macho possui a plumagem azul metálica na região dorsal com a frente e região ventral amarelas. Em voo, é possível notar uma parte branca na metade proximal das rêmiges e coberteiras internas da asa. O branco também está presente nas duas retrizes externas. Bico, tarso e pés são de coloração cinza. A fêmea possui as partes superiores verde-oliváceas e as inferiores verde-amareladas. É um notável imitador do canto de outras espécies. De ocorrência pouco comum na Flona Cabedelo.





15 cm



*Arremon taciturnus*

Nomes comuns: tico-tico-de-bico-preto (BR), pectoral sparrow (ENG) e saltón tico-tico (ESP).

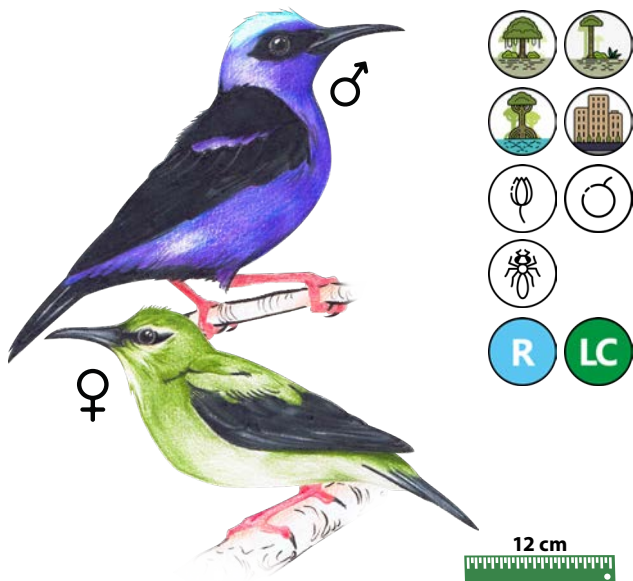
Possui a cabeça negra com faixa cinza-clara na coroa e sobrelanceiras e garganta brancas. O dorso é oliváceo e o ventre é esbranquiçado com os flancos acinzentados. A região do encontro da asa é amarela. Bico e olhos são negros e as pernas são acinzentadas. Possui um colar preto bem evidente no macho, sendo bem mais apagado na fêmea e quase ausente no jovem. É encontrado aos pares, saltitando pelo chão da floresta ou pousando na vegetação densa do sub-bosque. Constrói ninho no solo ou na vegetação à baixa altura. É uma espécie relativamente comum na mata atlântica paraibana. Já a registramos no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho, na Reserva Biológica Guaribas, na RPPN Gargaú e, mais recentemente, na FLONA Cabedelo.



*Tarsia viridis*

Nomes comuns: saí-andorinha (BR), swallow tanager (ENG) e tersina (ESP).

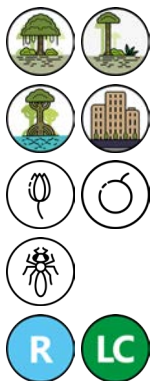
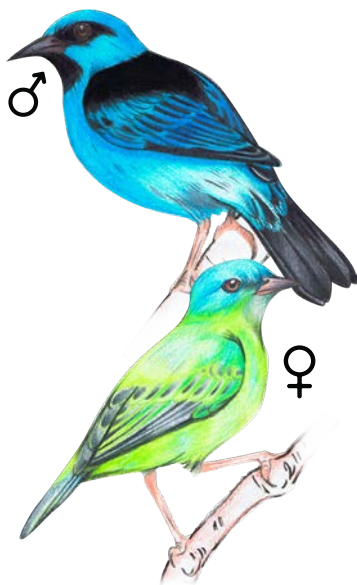
O macho possui uma inconfundível plumagem azul-turquesa brilhante, cara e garganta negras, olhos avermelhados e barriga branca. Destacam-se as estrias horizontais marrons nos flancos. O bico é largo e achatado. A fêmea possui plumagem esverdeada, com a cara e garganta amarronzados. A barriga é amarelada com estrias marrons. Os jovens são semelhantes à fêmea, porém o macho jovem apresenta manchas azuis irregulares. Visto em casais ou pequenos bandos. Nidifica em cavidades de troncos ou barrancos, onde põe de 3 a 4 ovos brancos, que são chocados pela fêmea. Já registramos a espécie no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho, em João Pessoa, na Reserva Biológica Guaribas e, mais recentemente, na FLONA Cabedelo.



*Cyanerpes cyaneus*

Nomes comuns: saíra-beija-flor (BR), red-legged honeycreeper (ENG) e mielerito patirrojo(ESP).

O macho possui a plumagem predominantemente azul-arroxeadada, com o píleo da cabeça verde-azulado. Máscara, dorso, asa e cauda negros. De asa aberta, nota-se uma bonita faixa amarela na parte interna das rêmiges. A plumagem azul-arroxeadada é típica do período reprodutivo. Após esse período, o macho adquire uma plumagem de eclipse, de padrão mais esverdeado, semelhante à fêmea, mas mantendo as partes negras. Em ambos os sexos as pernas e pés são avermelhados, os olhos são escuros e o bico é longo, encurvado e acinzentado. Encontrado aos casais ou em pequenos bandos, costuma se associar a bandos mistos de frugívoros. É razoavelmente comum na Flona Cabedelo.



13 cm



*Dacnis cayana*

Nomes comuns: saí-azul (BR), blue dacnis (ENG) e dacnis azul (ESP).

O macho possui coloração predominantemente azul, com máscara, garganta, dorso, asas e cauda pretos. O azul também está presente nas coberteiras da asa e bordas externas das rémiges. Bico fino, escuro e róseo na base, pernas róseo-alaranjadas. A fêmea possui a plumagem predominantemente verde e cabeça azulada, assim como as coberteiras superiores da asa. Encontrado aos casais ou em pequenos bandos, com ocorrência comum na Flona Cabedelo.



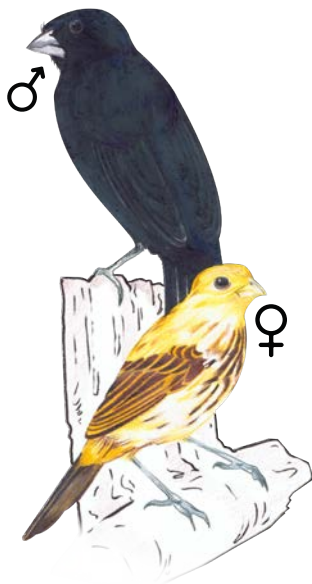
10,5 cm



*Coereba flaveola*

Nomes comuns: cambacica (BR), bananaquit (ENG) e Platane-ro (ESP).

Possui a cabeça escura, com longa sobrelanceira branca. Dorsal marrom, com asa e cauda com tonalidade mais escura, havendo uma pequena mancha branca na asa. Garganta cinza, uropígio, peito e abdome amarelos. Bico fino, curto e curvo. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Ave bastante popular, gosta de visitar comedouros de frutas e garrafas de beija-flores. Na Paraíba tem sido alvo do comércio ilegal de animais silvestres, sendo prática comum as rinhas de machos. Na Flona Cabedelo é comum.



11,5 cm



*Volatinia jacarina*

Nomes comuns: tiziu (BR), blue-black grassquit (ENG) e semilero volatinero (ESP).

O macho possui uma plumagem preta-azulada brilhante, destacando-se as axilas e coberteiras inferiores da asa, que são brancas e ficam visíveis durante o voo. Após o período reprodutivo, adquire uma plumagem de descanso, com aspecto semelhante ao do macho imaturo. A fêmea apresenta dorso marrom-oliváceo, ventre pardo, com o peito e laterais estriados de marrom-escuro. O macho possui um comportamento peculiar durante a época reprodutiva, dando saltos a partir de um poleiro baixo e emitindo um “tziu”, vocalização que deu origem a seu nome popular. Na Flona Cabedelo é pouco comum, podendo ser observado alimentando-se de sementes de gramíneas que crescem nas margens da ferrovia, especialmente durante o período chuvoso.



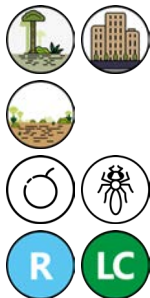
11,5 cm



*Conirostrum bicolor*

Nomes comuns: figuinha-do-mangue (BR), bicolored conebill (ENG) e conirrostró bicolor (ESP).

Possui a região dorsal cinza-azulada e a ventral cinza-clara. Garganta esbranquiçada. Olhos, tarso e pés alaranjados. O bico é cinza, com a mandíbula inferior um pouco mais clara que a superior. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem é esverdeado por cima e amarelado por baixo. Típico dos manguezais e ambientes associados, com ocorrência comum na Flona Cabedelo.



13,5 cm



*Sicalis flaveola*

Nomes comuns: canário-da-terra (BR), saffron finch (ENG) e jilguero dorado (ESP).

O macho possui plumagem amarela, levemente olivácea no dorso, com finas estrias marrons. As margens das rêmiges e retrizes são negras. A coroa é alaranjada, os olhos são negros e o bico é bicolor, com a maxila cinza e a mandíbula amarelada. As pernas são rosadas. A fêmea tem aspecto pardo-oliváceo e o peito é levemente estriado de marrom. O jovem é semelhante à fêmea. Muito popular e de ampla distribuição no Brasil, sendo comum em algumas áreas urbanas. Chega a fazer até três ninhadas por ano, aproveitando ninhos de outras espécies, ou nidificando em instalações humanas, como em telhados de casas. Há poucos registros recentes na Flona Cabedelo, sendo mais comum no entorno, especialmente nos bairros do Bessa e Intermares.





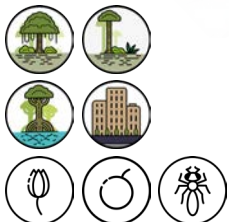
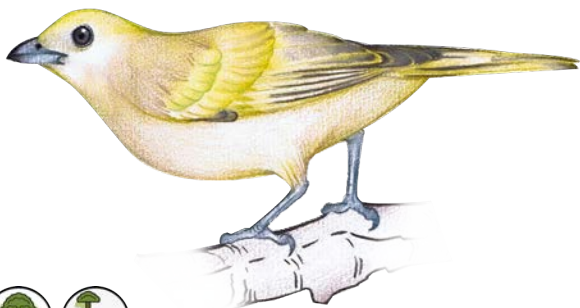
17,5 cm



*Thraupis sayaca*

Nomes comuns: sanhaço-cinzento (BR), sayaca tanager (ENG) e tangara sayaca (ESP).

De coloração cinza, ligeiramente azulada, mais claro na cabeça e na região ventral. Asa e cauda azul-esverdeadas, com as bordas internas amarronzadas. Coberteiras, uropígio e penas supracaudais cinza-azuladas. Olhos escuros, tarso e pés cinzentos. Bico forte e escuro, um pouco mais claro na base e mandíbula inferior. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. O jovem é semelhante ao adulto, porém de coloração mais pálida. Encontrado aos casais ou em pequenos bandos, podendo se juntar a bandos mistos de frugívoros. É uma espécie comum na Flona Cabelado.



17,5 cm



*Thraupis palmarum*

Nomes comuns: sanhaço-do-coqueiro (BR), palm tanager (ENG) e tangara palmera (ESP).

De coloração olivácea, mais clara na cabeça. As coberteiras primárias da asa também são mais claras, destacando-se do verde mais escuro das rêmiges, conferindo um aspecto bicolor à asa. Olhos escuros, bico, tarso e pés cinzentos. Não apresenta dimorfismo sexual de plumagem. Encontrado aos casais ou em pequenos bandos, podendo se juntar a bandos mistos. Gosta de visitar palmeiras à procura de alimento e às vezes constrói seu ninho sobre a bainha, próximo ao caule. É bastante comum na Flona Cabedelo.



*Stelpnia cayana*

Nomes comuns: saíra-amarela (BR), burnished-buff tanager (ENG) e tangara isabel norteña (ESP).

De plumagem amarela-pardacenta, asas e cauda esverdeadas, com as bordas internas das rémiges enegrecidas. O macho possui uma máscara preta que se estende à garganta, peito e barriga. A fêmea é mais pálida, com máscara cinza, dorso esverdeado, garganta clara, peito manchado de cinza e sem qualquer coloração preta na plumagem. Encontrado aos casais ou em pequenos bandos, é muito comum na Flona Cabedelo.

## Referências Bibliográficas

ARAUJO, H. F. P.; RODRIGUES, R. C.; NISHIDA, A. K. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 3, p. 249–259, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Atualização - Portaria MMA nº 9, de 23 de janeiro de 2007. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília: MMA, 2007. 327 p.: il. color.; 29 cm. (Série Biodiversidade, 31).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. 2ª Atualização das Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade 2018. Atualização - Portaria MMA nº 463, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/servicosambientais/ecossistemas-1/conservacao-1/areas-prioritarias/2a-atualizacao-das-areas-prioritarias-para-conservacao-da-biodiversidade-2018>> Acesso em: 30 jun. 2022

GALETTI, M.; PIZO, M. A. Fruit eating by birds in a forest fragment in southeastern Brazil. *Ararajuba*, v. 4, n. 2, p. 71–79, 1996.

GWYNNE, J. A. *et al.* Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. São Paulo: Horizonte, 2010. v. 1.

HERZOGH, S. K.; KESSLER, M.; CAHILL, T. M. Estimating species richness of tropical communities from rapid assessment data. *Auk*, v. 119, p. 749–768, 2002.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/flonacabedelo/downloads/viewdownload/3-publicacoes/14-plano-de-manejo-da-flona-de-cabedelo.html>> Acesso em: 30 jun. 2022

IUCN. International Union for Conservation of Nature. IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1, 2012. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/node/10315>> Acesso em: 30 jun. 2022

MACHADO, C. G.; COELHO, A. G.; SANTANA, C. S. Beija-flores e

seus recursos florais em uma área de campo rupestre da Chapada Diamantina, Bahia. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 15, n. 2, p. 267–279, 2007.

MELO, D. D. C. *et al.* Distribution of the Orange-winged Parrot *Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766) (Aves, Psittacidae) in the coastal region of the State of Paraíba, Brazil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, v. 36, n. 3, p. 307–312, 2014.

MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats terrestres na região central do Estado de São Paulo. *Ararajuba*, v. 1, n. 1, p. 65-71, 1990.

PACHECO, J. F. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. *Ornithology Research*, v. 29, n. 2, p. 94–105, 2021.

PERIQUITO, M. C. [WA791916, *Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764)], 2012. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/791916>>. Acesso em: 28 fev. 2020

PIRATELLI, A; PEREIRA, M. R. Dieta de aves na região leste de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Ararajuba*, v. 10, n. 2, p. 131–139, 2002.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T. *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Editora Avis Brasilis, 2006.

SOMENZARI, M. *et al.* An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 58, p. 3, 2018.

SOUZA, E. A. *et al.* Aves da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo-PB. Em: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA. Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, UFPA, 2005.

VERAS, B. C. [WA2924672, *Rallus longirostris* Boddaert, 1783], 2018. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2924672>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

## Índice por nome científico

<i>Dendrocygna viduata</i> .....	28
<i>Tachybaptus dominicus</i> .....	29
<i>Patagioenas speciosa</i> .....	30
<i>Patagioenas cayennensis</i> .....	31
<i>Leptotila rufaxilla</i> .....	32
<i>Columbina passerina</i> .....	33
<i>Columbina talpacoti</i> .....	34
<i>Columbina picui</i> .....	35
<i>Guira guira</i> .....	36
<i>Crotophaga ani</i> .....	37
<i>Piaya cayana</i> .....	38
<i>Nyctibius griseus</i> .....	39
<i>Antrostomus rufus</i> .....	40
<i>Nyctidromus albicollis</i> .....	41
<i>Chaetura meridionalis</i> .....	42
<i>Tachornis squamata</i> .....	43
<i>Phaethornis ruber</i> .....	44
<i>Eupetomena macroura</i> .....	45
<i>Chrysuronia leucogaster</i> .....	46
<i>Chlorestes notata</i> .....	47
<i>Rallus longirostris</i> .....	48
<i>Aramides mangle</i> .....	49
<i>Aramides cajaneus</i> .....	50
<i>Pluvialis squatarola</i> .....	51

<i>Vanellus chilensis</i> .....	52
<i>Charadrius semipalmatus</i> .....	53
<i>Charadrius collaris</i> .....	54
<i>Himantopus mexicanus</i> .....	55
<i>Numenius hudsonicus</i> .....	56
<i>Arenaria interpres</i> .....	57
<i>Calidris alba</i> .....	58
<i>Calidris pusilla</i> .....	59
<i>Limnodromus griseus</i> .....	60
<i>Gallinago paraguaiae</i> .....	61
<i>Actitis macularius</i> .....	62
<i>Tringa melanoleuca</i> .....	63
<i>Tringa semipalmata</i> .....	64
<i>Tringa flavipes</i> .....	65
<i>Jacana jacana</i> .....	66
<i>Sterna hirundo</i> .....	67
<i>Thalasseus acuflavidus</i> .....	68
<i>Fregata magnificens</i> .....	69
<i>Nannopterum brasilianum</i> .....	70
<i>Tigrisoma lineatum</i> .....	71
<i>Cochlearius cochlearius</i> .....	72
<i>Nycticorax nycticorax</i> .....	73
<i>Nyctanassa violacea</i> .....	74
<i>Butorides striata</i> .....	75
<i>Bubulcus ibis</i> .....	76
<i>Ardea alba</i> .....	77

<i>Egretta thula</i> .....	78
<i>Egretta caerulea</i> .....	79
<i>Coragyps atratus</i> .....	80
<i>Cathartes aura</i> .....	81
<i>Cathartes burrovianus</i> .....	82
<i>Pandion haliaetus</i> .....	83
<i>Leptodon forbesi</i> .....	84
<i>Rostrhamus sociabilis</i> .....	85
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> .....	86
<i>Urubitinga urubitinga</i> .....	87
<i>Rupornis magnirostris</i> .....	88
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> .....	89
<i>Buteo brachyurus</i> .....	90
<i>Tyto furcata</i> .....	91
<i>Megascops choliba</i> .....	92
<i>Athene cunicularia</i> .....	93
<i>Megaceryle torquata</i> .....	94
<i>Chloroceryle amazona</i> .....	95
<i>Chloroceryle aenea</i> .....	96
<i>Chloroceryle americana</i> .....	97
<i>Nystalus maculatus</i> .....	98
<i>Picumnus pernambucensis</i> .....	99
<i>Veniliornis passerinus</i> .....	100
<i>Dryocopus lineatus</i> .....	101
<i>Colaptes melanochloros</i> .....	102
<i>Caracara plancus</i> .....	103



<i>Milvago chimachima</i> .....	104
<i>Falco sparverius</i> .....	105
<i>Falco peregrinus</i> .....	106
<i>Amazona amazonica</i> .....	107
<i>Forpus xanthopterygius</i> .....	108
<i>Aratinga jandaya</i> .....	109
<i>Diopsittaca nobilis</i> .....	110
<i>Formicivora grisea</i> .....	111
<i>Formicivora rufa</i> .....	112
<i>Herpsilochmus frater</i> .....	113
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> .....	114
<i>Sittasomus griseicapillus</i> .....	115
<i>Dendroplex picus</i> .....	116
<i>Furnarius figulus</i> .....	117
<i>Xenops minutus</i> .....	118
<i>Synallaxis frontalis</i> .....	119
<i>Neopelma pallescens</i> .....	120
<i>Chiroxiphia pareola</i> .....	121
<i>Tolmomyias flaviventris</i> .....	122
<i>Todirostrum cinereum</i> .....	123
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> .....	124
<i>Camptostoma obsoletum</i> .....	125
<i>Elaenia flavogaster</i> .....	126
<i>Capsiempis flaveola</i> .....	127
<i>Phyllomyias fasciatus</i> .....	128
<i>Myiarchus ferox</i> .....	129

<i>Pitangus sulphuratus</i> .....	130
<i>Machetornis rixosa</i> .....	131
<i>Myiodynastes maculatus</i> .....	132
<i>Megarynchus pitangua</i> .....	133
<i>Myiozetetes similis</i> .....	134
<i>Tyrannus melancholicus</i> .....	135
<i>Fluvicola nengeta</i> .....	136
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> .....	137
<i>Cyclarhis gujanensis</i> .....	138
<i>Vireo chivi</i> .....	139
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> .....	140
<i>Progne chalybea</i> .....	141
<i>Tachycineta albiventer</i> .....	142
<i>Troglodytes musculus</i> .....	143
<i>Polioptila atricapilla</i> .....	144
<i>Turdus leucomelas</i> .....	145
<i>Estrilda astrild</i> .....	146
<i>Euphonia chlorotica</i> .....	147
<i>Euphonia violacea</i> .....	148
<i>Arremon taciturnus</i> .....	149
<i>Tersina viridis</i> .....	150
<i>Cyanerpes cyaneus</i> .....	151
<i>Dacnis cayana</i> .....	152
<i>Coereba flaveola</i> .....	153
<i>Volatinia jacarina</i> .....	154
<i>Conirostrum bicolor</i> .....	155

<i>Sicalis flaveola</i> .....	156
<i>Thraupis sayaca</i> .....	157
<i>Thraupis palmarum</i> .....	158
<i>Stilpnia cayana</i> .....	159

As aves sempre despertaram um imenso fascínio no homem, especialmente pela sua capacidade de voar e de realizar longas migrações, pela beleza de suas plumagens e de seus cantos magníficos. Além disso, elas prestam importantes serviços ambientais, que são essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico, como a dispersão de sementes, a polinização, o controle de pragas e de animais em decomposição.

O Brasil dispõe de um Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, o CEMAVE, que faz parte da estrutura do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. O Centro possui a missão de monitorar e estudar as aves brasileiras, assessorando governo e sociedade em políticas de conservação das espécies e dos ambientes dos quais elas dependem.

Contribuir com o aumento do conhecimento sobre a avifauna das unidades de conservação federais é uma das atribuições do CEMAVE. Neste sentido, temos a satisfação de apresentar o “Guia de Aves da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo”, na certeza de que será importante para o manejo da área e poderá auxiliar no desenvolvimento do turismo de observação de aves na Paraíba.

ISBN: 978-65-00-72403-5

CDL



9 786500 724035